

Cenário de mercado mais favorável começa a beneficiar os resultados do período

São Paulo, 09 de maio de 2024. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 1º trimestre de 2024 (1T24).

DESTAQUES

- Vendas de celulose de 2.401 mil ton (-2% vs. 1T23).
- Vendas de papel¹ de 313 mil ton (12% vs. 1T23).
- EBITDA Ajustado² e Geração de caixa operacional³: R\$ 4,6 bilhões e R\$ 2,5 bilhões respectivamente.
- EBITDA Ajustado²/ton de celulose em R\$ 1.625/ton (-25% vs. 1T23).
- EBITDA Ajustado²/ton de papel em R\$ 2.097/ton (-28% vs. 1T23).
- Preço médio líquido de celulose – mercado externo: US\$ 624/ton (-13% vs. 1T23).
- Preço médio líquido de papel¹ de R\$ 6.713/ton (-9% vs. 1T23).
- Custo caixa de celulose sem paradas de R\$ 812/ton (-13% vs. 1T23).
- Alavancagem em USD em 3,5x e 3,6x em BRL.
- Projeto Cerrado atinge 94% de progresso físico e 87% de progresso financeiro até final de abril.

Dados Financeiros Consolidados (R\$ milhões)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y	UDM 1T24
Receita Líquida	9.459	10.372	-9%	11.276	-16%	37.938
EBITDA Ajustado ²	4.558	4.505	1%	6.155	-26%	16.676
Margem EBITDA Ajustado ²	48%	43%	5 p.p.	55%	-7 p.p.	44%
Resultado Financeiro Líquido	(3.040)	2.269	-	2.470	-	271
Resultado Líquido	220	4.515	-95%	5.243	-96%	9.084
Geração de Caixa Operacional ³	2.499	2.779	-10%	4.689	-47%	9.377
Dívida Líq./EBITDA Ajustado ² (x) (R\$)	3,6 x	3,0 x	0,6 x	1,9 x	1,7 x	3,6 x
Dívida Líq./EBITDA Ajustado ² (x) (US\$)	3,5 x	3,1 x	0,4 x	1,9 x	1,6 x	3,5 x

Dados Operacionais (mil ton)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y	UDM 1T24
Vendas	2.714	3.148	-14%	2.735	-1%	11.485
Celulose	2.401	2.761	-13%	2.455	-2%	10.161
Papel ¹	313	386	-19%	280	12%	1.324

¹ Considera os resultados da Unidade Bens de Consumo (tissue). | ² Desconsidera itens não recorrentes. | ³ Considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (regime caixa).



As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE	4
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE	4
CUSTO CAIXA DE CELULOSE	7
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE	9
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE	10
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL	11
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL	11
EBITDA DO SEGMENTO PAPEL	14
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL	16
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	17
RECEITA LÍQUIDA	17
CALENDRÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO	17
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO	18
DESPESAS DE VENDAS	18
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	19
EBITDA AJUSTADO	19
RESULTADO FINANCEIRO	20
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS	21
RESULTADO LÍQUIDO	25
ENDIVIDAMENTO	26
INVESTIMENTOS DE CAPITAL	28
PROJETO CERRADO	29
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL	29
FLUXO DE CAIXA LIVRE	30
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA	31
ESG	31
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE	31
MERCADO DE CAPITAIS	32
RENDA FIXA	33
RATING	34
PRÓXIMOS EVENTOS	35
ANEXOS	36
ANEXO 1 – Dados Operacionais	36
ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia	38
ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado	39
ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	40
ANEXO 5 – EBITDA	41
ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado	42
Afirmações sobre Expectativas Futuras	43

SUMÁRIO EXECUTIVO

O mercado de celulose continuou a ter desempenho favorável durante o primeiro trimestre de 2024, que se refletiu em uma nova rodada de aumento dos preços, ainda não totalmente capturados nos resultados do período. A performance operacional seguiu em linha com o planejado, com estabilidade no custo caixa de produção sem o efeito das paradas programadas para manutenção. Essa combinação de fatores resultou em importante aumento no EBITDA ajustado por tonelada da celulose na comparação com o trimestre anterior. Na unidade de negócios de papel, o volume vendido teve redução sobretudo em função da sazonalidade, enquanto os preços ficaram estáveis. Dessa forma, o EBITDA ajustado consolidado no trimestre totalizou R\$ 4,6 bilhões, enquanto a geração operacional de caixa atingiu R\$ 2,5 bilhões.

Em relação à gestão financeira, a dívida líquida medida em dólar apresentou aumento ao atingir US\$ 11,9 bilhões, principalmente em função do maior ciclo histórico de investimento da Companhia, focado em gerar um significativo e sustentável valor no longo prazo. A alavancagem em dólar ficou em 3,5x, mantendo-se dentro da política financeira, elevação esta justificada tanto pela queda do EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses quanto pelo aumento da dívida líquida. A política de hedge cambial seguiu cumprindo sua função e apresentou nova entrada positiva de caixa de R\$ 0,4 bilhão.

Em continuidade aos avanços em sua estratégia, no contexto das avenidas "Manter a relevância em celulose" e "Ser *best in-class* na visão de custo total de celulose", o cronograma físico do Projeto Cerrado continua dentro do esperado e atingiu 94%, enquanto o progresso financeiro ficou em 87% até o final de abril.

Por fim, no contexto da avenida "Ser protagonista em sustentabilidade", a Suzano anunciou a adesão às recomendações do TNFD (*Taskforce on Nature-related Financial Disclosures*), sendo uma das primeiras empresas brasileiras a comprometer-se com a iniciativa dedicada à criação de um instrumento de gerenciamento e divulgação de riscos e oportunidades para que as organizações relatem e atuem sobre os potenciais impactos relacionadas à natureza.

DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

O primeiro trimestre do ano foi marcado por uma produção de papel acima da expectativa e baixos estoques de celulose na cadeia que, somado ao aumento de *lead time* devido às restrições logísticas, resultaram em uma oferta inferior a demanda proporcionando fundamentos de mercado favoráveis para aumentos de preços de celulose em todas as regiões.

Na China, sobretudo após o Ano Novo Chinês, a produção das linhas de papel que tem maior representatividade no consumo de fibra curta (papéis sanitários, papéis de imprimir e escrever e papelcartão) surpreendeu positivamente com aumento de 6% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Neste último trimestre os preços de todos os segmentos de papel estiveram abaixo dos patamares do mesmo período no ano anterior, entretanto tiveram um aumento gradual dentro do 1T24, atingindo em março níveis maiores do que janeiro.

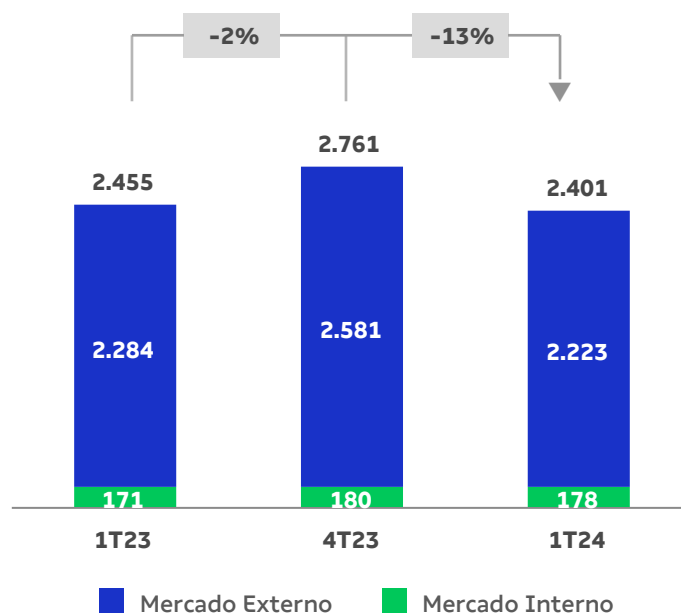
No mercado europeu, a demanda de celulose realizada no trimestre surpreendeu positivamente, ficando acima da expectativa estabelecida no final do ano anterior. O consumo de fibra curta cresceu 14% na região no 1T24 comparado ao mesmo período no ano anterior. A crise no mar vermelho e as greves na Finlândia, que resultaram na menor disponibilidade operacional de produtores locais, contribuíram para uma oferta menor do que a demanda. Na América do Norte, a demanda segue favorável para papéis sanitários sendo responsiva aos aumentos de preço de celulose.

Do ponto de vista da oferta de celulose química (BCP) no primeiro trimestre, os baixos níveis de estoques na cadeia e restrição de oferta em decorrência de eventos não programados, majoritariamente as greves na Finlândia e gargalos logísticos como por exemplo a crise no mar vermelho, impactaram negativamente o *lead time* e a disponibilidade de celulose.

Os índices PIX/FOEX médios do trimestre para a celulose de fibra curta registraram um aumento de 6% no mercado chinês e 23% no europeu quando comparados ao 4T23. A diferença de preço entre as fibras longa e curta no trimestre foi de USD 82/t na China e USD 208/t na Europa, em linha com patamares saudáveis.

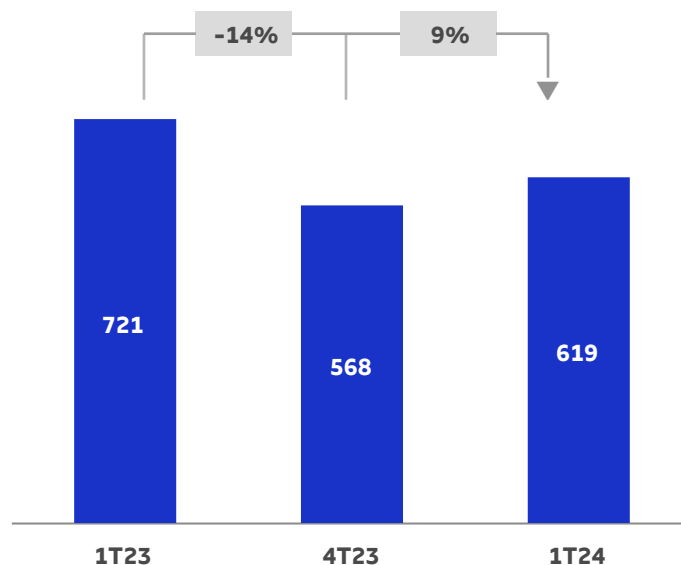
As **vendas de celulose** da Suzano apresentaram queda na comparação com o trimestre anterior em função da sazonalidade do período, bem como à necessidade de recomposição parcial de estoques, totalizando 2.401 mil toneladas, uma redução de 13% em relação ao 4T23 e de 2% em relação ao 1T23.

Volume de Vendas de Celulose (mil ton)

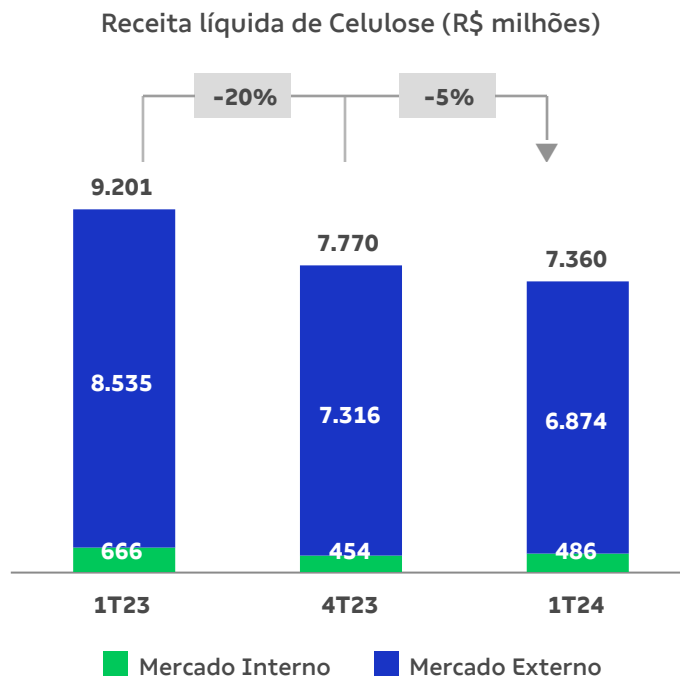


O **preço líquido médio em USD** da celulose comercializada pela Suzano foi de US\$ 619/t, representando um aumento de 9% na comparação com o 4T23 e uma redução de 14% comparado com o 1T23. No mercado externo, o preço médio líquido realizado pela Companhia ficou em US\$ 624/t, 9% superior ao 4T23 e 13% inferior quando comparado ao 1T23. O **preço líquido médio em reais** foi de R\$ 3.066/ton no 1T24, 9% superior em relação ao 4T23, em função do melhor cenário de preços na China e na Europa. Em relação ao 1T23, a redução de 18% ocorreu principalmente em função do menor preço médio líquido em USD no período e pela desvalorização do USD médio vs o BRL médio (-5%).

Preço Médio Líquido (USD/t)

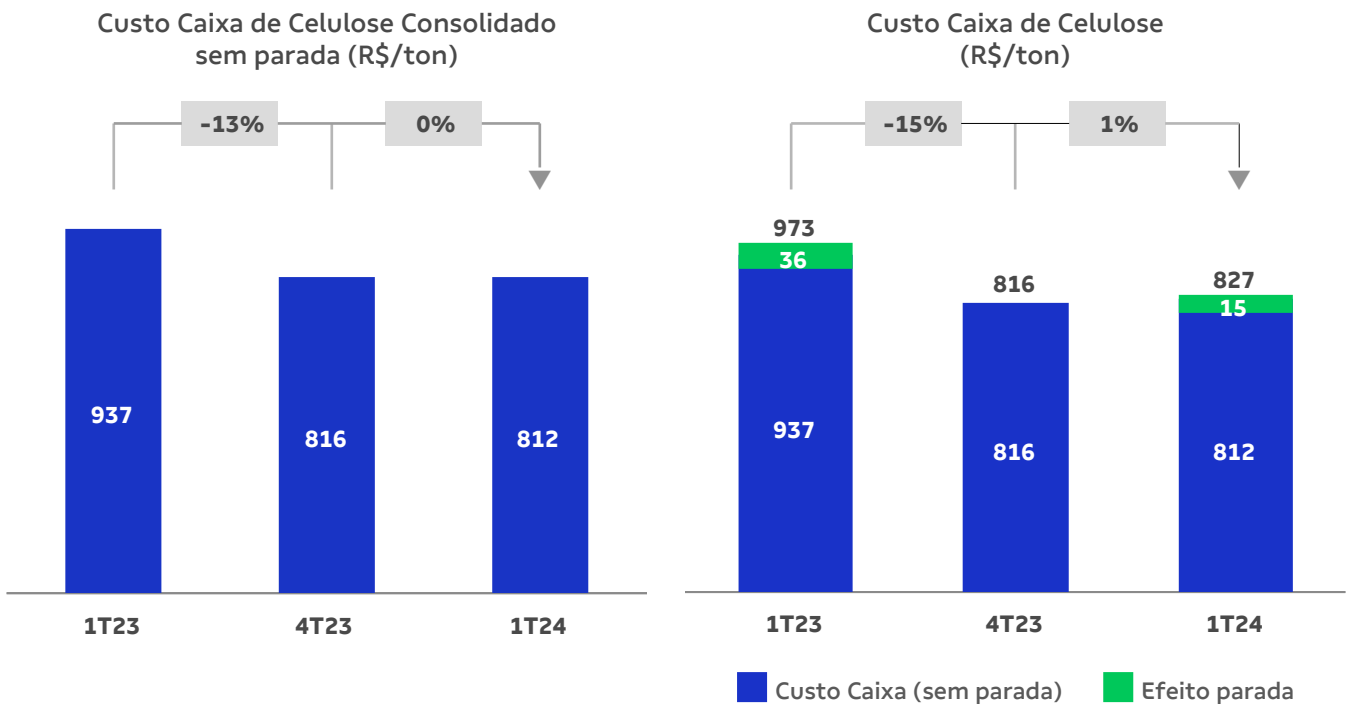


A **receita líquida de celulose** teve queda de 5% em relação ao 4T23, em função do menor volume vendido (-13%), parcialmente compensado pelo maior preço médio líquido em USD (+9%). Na comparação com o 1T23, a redução de 20% é explicada pelo menor preço médio líquido em USD (-14%), pela desvalorização do USD médio frente ao BRL médio (-5%) e pelo menor volume vendido (-2%).



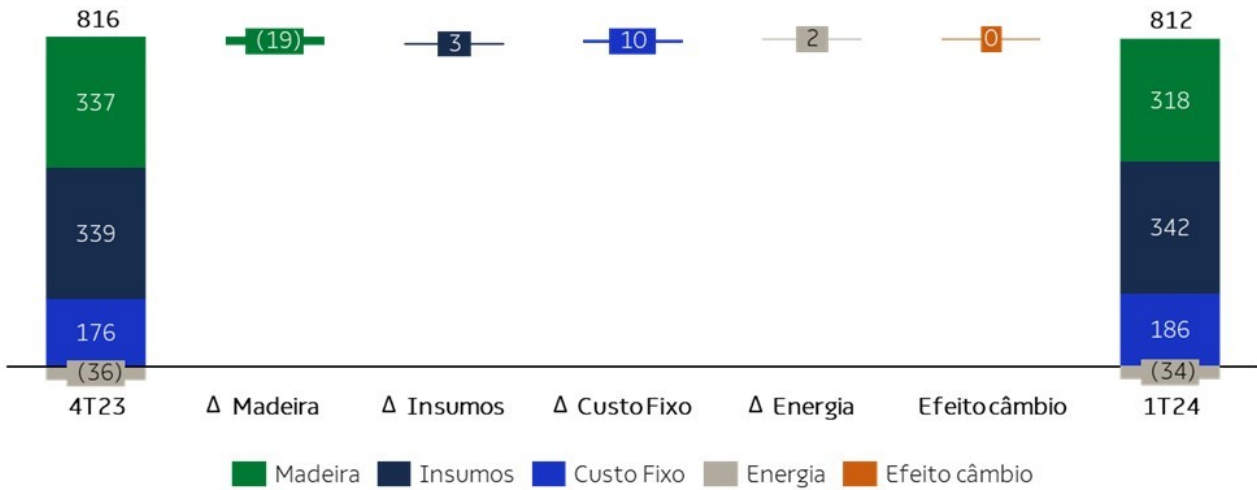
CUSTO CAIXA DE CELULOSE

Embora não tenham sido realizadas paradas programadas para manutenção no 1T24, cabe esclarecer que houve no período um efeito de R\$ 15/ton no custo caixa em função da aplicação da Norma Regulamentadora 13 (Inspeção em Caldeiras e Vasos de Pressão), que em julho de 2022 alterou o prazo máximo para inspeção da caldeira de recuperação de 15 para 18 meses. Tal alteração normativa tornou necessária uma interrupção intermediária de curta duração (40-60 horas) para lavagem da caldeira de recuperação, de forma a manter a estabilidade operacional das fábricas durante o período mais longo entre uma parada geral e outra. É importante destacar que esta é uma medida requerida para viabilizar os benefícios das extensões das paradas gerais, que proporcionam melhor desempenho em custos e aumento de produção, por sua vez em função do menor número de paradas programadas no longo prazo (uma a menos a cada quatro anos). O impacto observado no trimestre se deve aos custos com lavagem das caldeiras em Imperatriz, Jacaré e Mucuri linha 2.



O **custo caixa sem paradas** do 1T24 foi de R\$ 812/t, apresentando estabilidade frente ao 4T23 em função de: i) menor custo com madeira, principalmente em função da redução do raio médio e menores preços de diesel, além da melhor performance operacional na colheita. Esses efeitos foram parcialmente compensados por maiores custos com logística devido sobretudo ao mix de modais; e ii) menor preço de químicos (sobretudo soda cáustica pela redução nos preços internacionais – IHS). Os fatores positivos do custo caixa foram compensados pelo maior consumo de insumos (energéticos) e pelo maior custo fixo, impactado por maiores intervenções para manutenção em algumas fábricas.

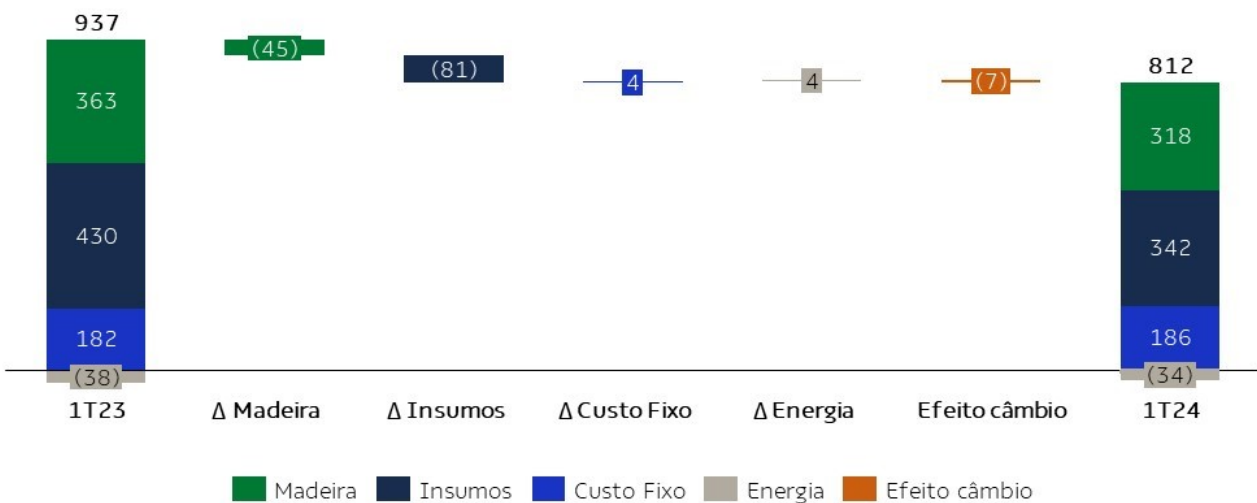
Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/ton)¹



¹ Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

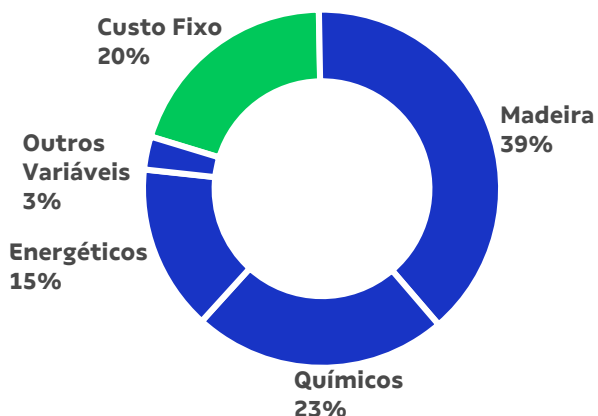
O **custo caixa sem paradas** do 1T24 foi 13% inferior ao 1T23 em função dos seguintes fatores: i) menores preços de insumos, sobretudo químicos (principalmente soda cáustica dada redução nos preços internacionais - IHS) e energéticos (menores preços do gás natural, por sua vez em decorrência da queda do Brent); ii) do menor consumo de insumos (destaque para gás natural, soda cáustica e cal), por sua vez em função benefício proporcionado pelo projeto de maior eficiência energética da fábrica de Jacareí e pela maior eficiência operacional das fábricas; iii) pelo menor consumo específico de madeira e menores custos com madeira, principalmente pelo menor preço de diesel no período, menores custos logísticos (mix de modais e ganhos de eficiência) e maior produtividade na colheita; e v) pela depreciação do USD médio frente ao BRL (-5%). Os efeitos positivos no custo caixa foram parcialmente compensados pelo maior custo fixo e pela menor receita com utilidades.

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/ton)¹

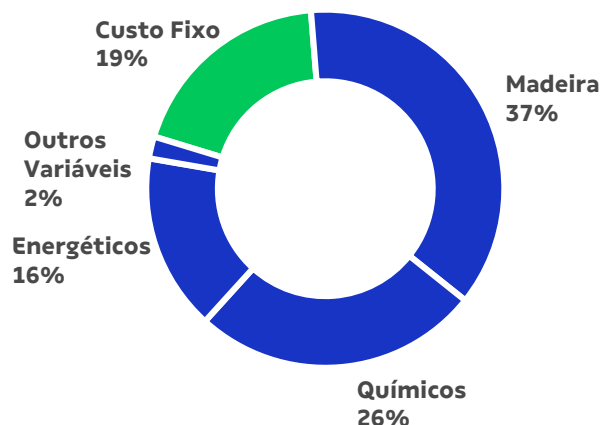


¹ Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

Custo Caixa 1T24¹



Custo Caixa 1T23¹



¹ Considera o custo caixa sem paradas. Não considera venda de energia.

EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

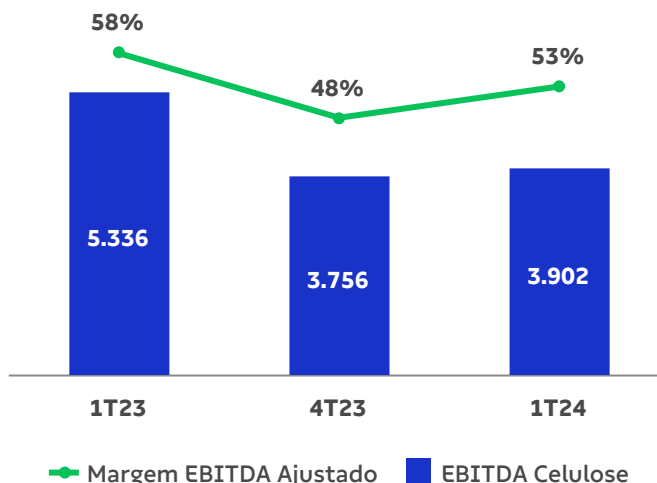
Segmento Celulose	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y	UDM 1T24
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	3.902	3.756	4%	5.336	-27%	13.761
Volume Vendido (mil ton)	2.401	2.761	-13%	2.455	-2%	10.161
EBITDA Ajustado ¹ Celulose (R\$/ton)	1.625	1.360	19%	2.174	-25%	1.354

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

O **EBITDA Ajustado da celulose** foi 4% superior em relação ao 4T23, em função do maior preço médio líquido da celulose em USD (+9%), parcialmente compensado pelo menor volume de vendas no período (-13%). O aumento de 19% no EBITDA ajustado por tonelada é explicado pelo efeito preço, conforme comentado anteriormente.

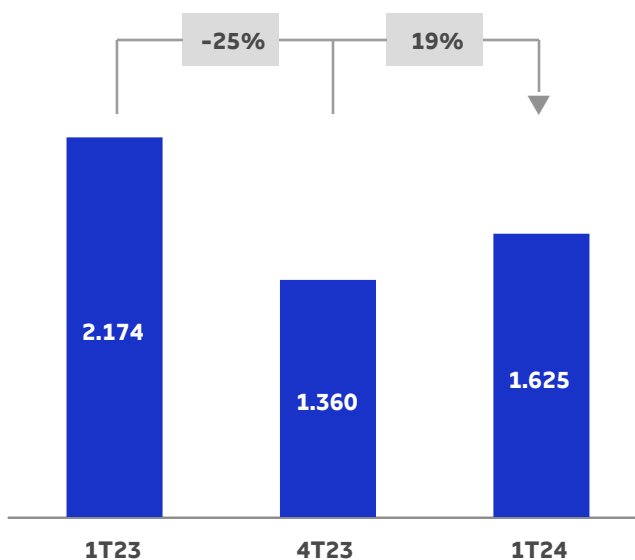
Quando comparado ao 1T23, a redução de 27% do **EBITDA Ajustado da celulose** é devido: i) a redução do preço médio líquido em USD (-14%); ii) a desvalorização do USD médio frente ao BRL médio (-5%); iii) ao menor volume vendido (-2%); e iv) ao maior G&A, principalmente por maiores gastos com remuneração variável. Tais fatores foram parcialmente compensados pelo menor CPV base caixa, por sua vez beneficiado pelo menor custo caixa de produção e menor impacto de paradas programadas. Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a redução de 25% do indicador ocorreu em função dos mesmos motivos, ex-volumes.

EBITDA Ajustado¹ (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustado (%) de Celulose



¹ Desconsidera itens não recorrentes.

EBITDA Ajustado Celulose por tonelada (R\$/t)

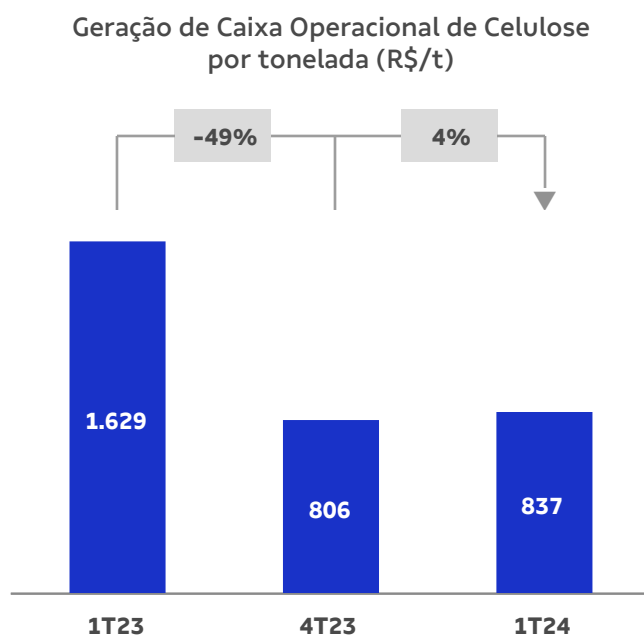


GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento de Celulose (R\$ milhões)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y	UDM 1T24
EBITDA Ajustado ¹	3.902	3.756	4%	5.336	-27%	13.761
Capex Manutenção ²	(1.894)	(1.531)	24%	(1.338)	42%	(6.584)
Geração de Caixa Operacional	2.008	2.225	-10%	3.998	-50%	7.177

¹ Desconsidera itens não recorrentes.
² Regime caixa.

A **geração de caixa operacional por tonelada** do segmento de celulose foi 4% superior em relação ao 4T23 devido ao maior EBITDA por tonelada, parcialmente compensado pelo maior capex de manutenção por tonelada. Quando comparado ao 1T23, a queda de 49% deve-se ao menor EBITDA por tonelada e ao maior capex de manutenção por tonelada.



DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

Os dados e as análises a seguir incorporam os resultados conjuntos dos negócios de papel e bens de consumo (*tissue*).

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

De acordo com os dados publicados pelo IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), a demanda de Imprimir & Escrever no Brasil, considerando importações, apresentou uma queda de 20% nos dois primeiros meses do 1T24 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nesse início do ano, além da redução esperada nas linhas de papéis revestidos destinados ao segmento promocional, influenciada por mudanças estruturais nos padrões de consumo, foram observados fatores que influenciaram negativamente as vendas de papéis não-revestidos, relacionada à incerteza e ajustes nos programas de compra de livros didáticos, ao passo que, no segmento de papéis não-revestidos destinados principalmente a escritórios (*cut size*), a demanda tem sido mais resiliente, impulsionada pelo crescimento de empregos formais e maior retorno às atividades presenciais.

Nos mercados internacionais, no segmento de papéis de Imprimir & Escrever, o fim do ciclo de desestocagem e o aumento do nível de compras, especialmente nos mercados maduros, trouxeram melhora na demanda, o que impactou positivamente as vendas nessas regiões, mesmo em um cenário de incerteza macroeconômica. Na América Latina, excluindo o Brasil, a demanda se mostrou resiliente nesse início de ano, sobretudo no segmento de papéis não revestidos.

No que se refere à demanda de papelcartão no Brasil, principal mercado para a Suzano nessa linha de produto, houve uma redução de 6% nos dois primeiros meses do 1T24 em relação ao mesmo período do ano anterior, um resultado que ainda reflete ajustes de estoques na cadeia, porém, também com influência do consumo da população abaixo do esperado em alguns segmentos.

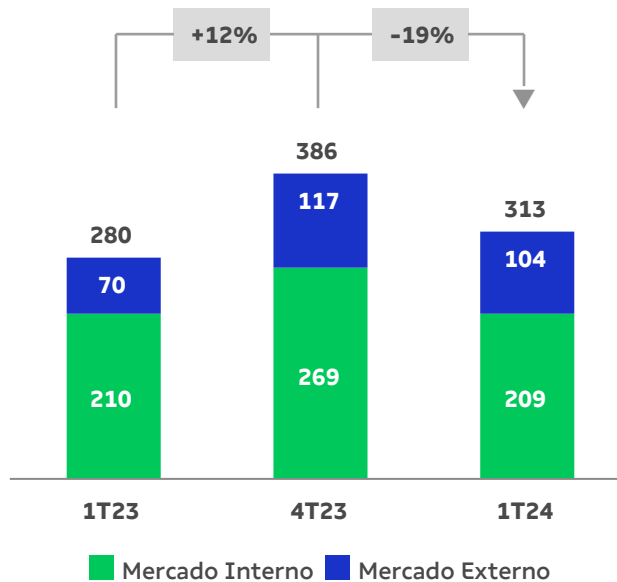
Consolidando os segmentos de mercado acima mencionados (mercado de papel acessível à Suzano), as vendas domésticas tiveram queda de 16% nos dois primeiros meses do 1T24 na comparação com o mesmo período do 1T23. Mesmo diante de um cenário mais desafiador no mercado interno, a Suzano vem avançando em iniciativas para manter a solidez de seus resultados, seguindo um modelo único de go-to-market, progredindo na estratégia de conquistar novos clientes e expandindo regiões atendidas. Além disso, a flexibilidade operacional e competitividade estrutural permite à Companhia fazer ajustes de alocação entre mercados e segmentos, de forma a alcançar maior rentabilidade. Por fim, o avanço das iniciativas de transformação digital é contínuo, investindo em portfólio de produtos de inovação destinados aos segmentos de embalagens e substituição de plásticos de uso único.

Com a aquisição do negócio de *tissue* da Kimberly Clark no Brasil, o segmento de bens de consumo passou a ter desde o 3T23 maior representatividade nos resultados do negócio de papel.

As **vendas de papel** da Suzano (imprimir & escrever, papelcartão e *tissue*) no mercado interno totalizaram 209 mil toneladas no 1T24, redução de 22% em relação ao trimestre anterior, motivada pela sazonalidade histórica no período. Em relação ao 1T23, a redução foi de 1%, decorrente da redução nas linhas de imprimir & escrever e papelcartão, em grande parte compensada pelo aumento nas vendas do segmento de *tissue* (por sua vez explicado pela aquisição do negócio de *tissue* da Kimberly Clark no Brasil, concluída em jun/23).

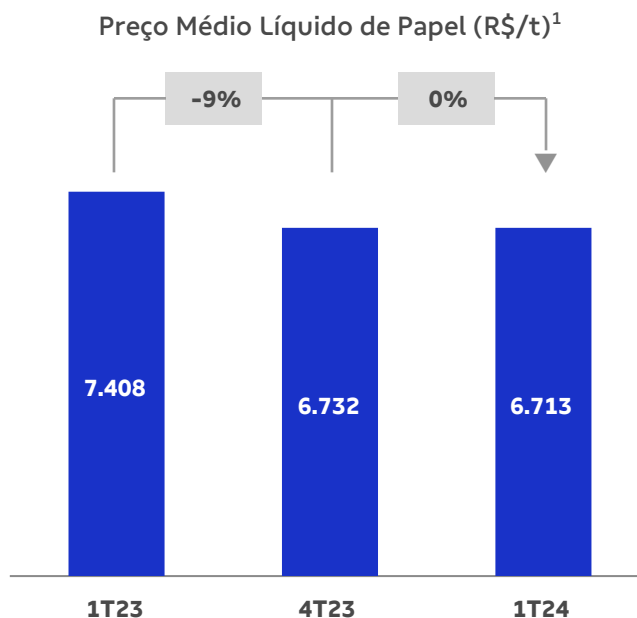
As **vendas de papel** nos mercados internacionais totalizaram 104 mil toneladas, uma redução de 12% em relação ao 4T23, representando 33% do volume total de vendas no 1T24. A queda é explicada pela sazonalidade do período nas linhas de papel Imprimir & Escrever. Na comparação com o 1T23, a elevação foi de 49%, sobretudo explicada pela melhora na demanda, conforme mencionado anteriormente, além da estratégia comercial de alocação de volumes entre os mercados (externo e interno) e segmentos.

Volume de Vendas de Papel (mil ton)¹

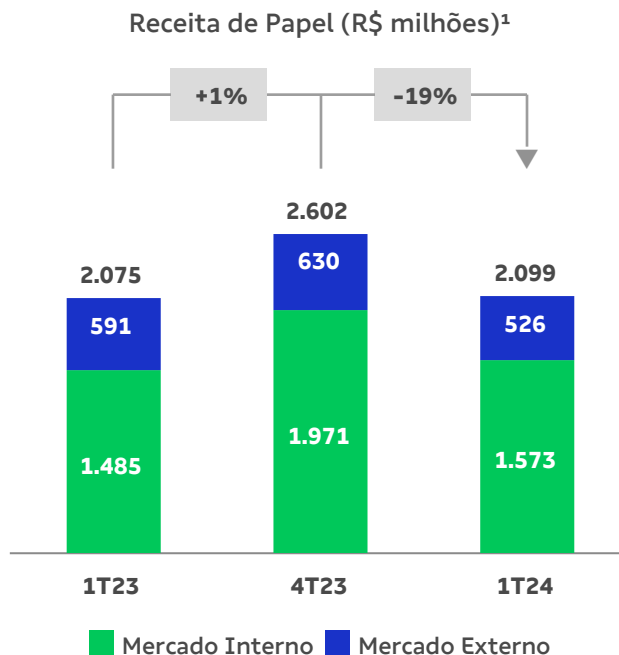


¹ Inclui a unidade de bens de consumo.

O **preço médio líquido** ficou em estável em relação ao trimestre anterior em função da estratégia de otimização na alocação entre mercados e segmentos (aumento do preço do mercado interno compensando a queda do preço no mercado externo). Em relação ao 1T23, a queda de 9% ocorreu em função das reduções ocorridas nos segmentos de papel imprimir & escrever e papelcartão no mercado internacional, onde os preços, muito acima do histórico, ainda refletiam o aumento de custos e a demanda aquecida até então. Ainda, vimos uma desvalorização do dólar perante o real de aproximadamente 5% no período.



A **receita líquida de papel** foi de R\$ 2.099 milhões, redução de 19% em relação ao 4T23, em função principalmente do menor volume de vendas (-19%), enquanto o preço médio líquido ficou estável. Em comparação ao 1T23, o aumento de 1% ocorreu em função do aumento de 12% no volume de vendas parcialmente compensado pela queda de 9% no preço médio líquido, bem como da desvalorização do dólar perante o real de aproximadamente 5% no período.



¹ Inclui a unidade de bens de consumo.

EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

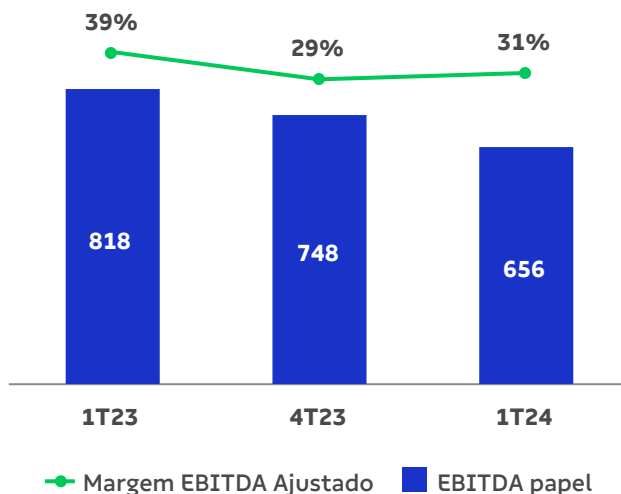
Segmento Papel	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y	UDM 1T24
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	656	748	-12%	818	-20%	2.916
Volume Vendido (mil ton)	313	386	-19%	280	12%	1.324
EBITDA Ajustado ¹ Papel (R\$/ton)	2.097	1.936	8%	2.921	-28%	2.203

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

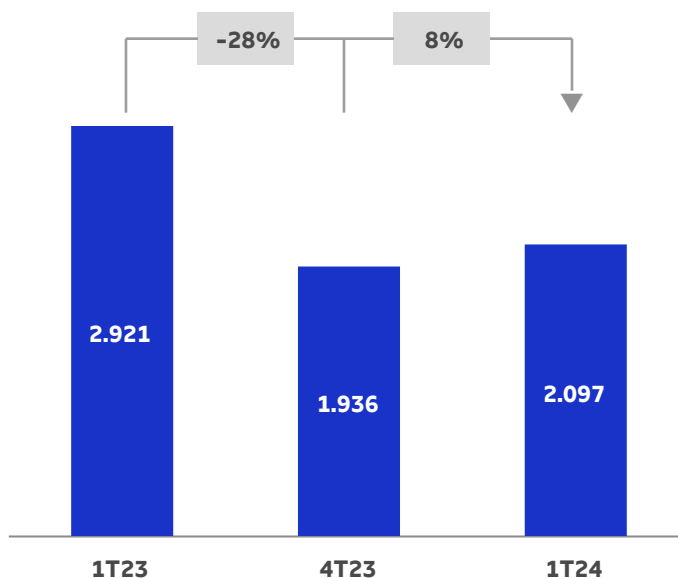
O **EBITDA Ajustado do papel** teve decréscimo de 12% na comparação com o 4T23, em decorrência principalmente da queda no volume de vendas (-19%), parcialmente compensada pelo menor SG&A (redução nas despesas com remuneração variável, logísticas e comerciais) e menor CPV caixa (custo caixa de produção beneficiado pelo menor consumo e queda no preço de insumos). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, o aumento de 8% é principalmente devido ao menor SG&A e menor custo caixa de produção por tonelada, enquanto o preço médio líquido ficou praticamente estável.

Em relação ao 1T23, a queda de 20% ocorreu em função principalmente da redução do preço médio líquido (-9%) e elevação do SG&A (incorporação da Kimberly Clark e maior gasto com pessoal), parcialmente compensados pelo maior volume de vendas (+12%) e do menor CPV base caixa (com destaque para a queda no custo caixa de produção). Na análise do **EBITDA ajustado por tonelada**, a queda é explicada pelos mesmos fatores.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustado (%) de Papel



EBITDA Ajustado Papel (R\$/t)



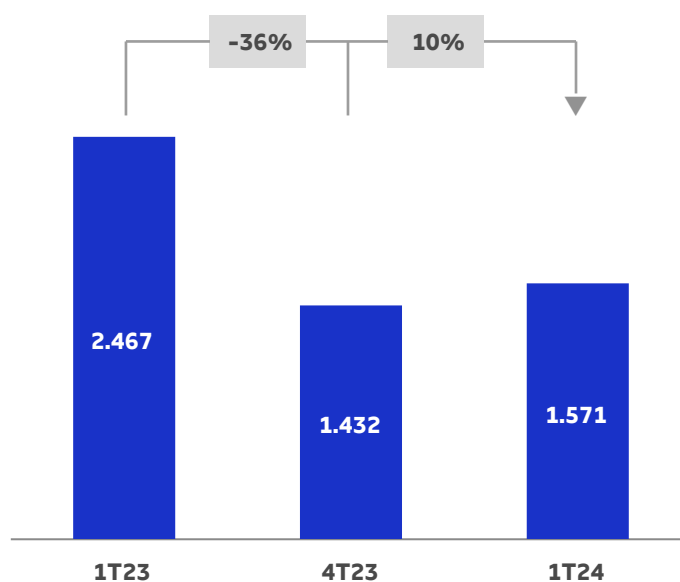
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL

Ger. Operacional – Papel (R\$ milhões)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y	UDM 1T24
EBITDA Ajustado ¹	656	748	-12%	818	-20%	2.916
Capex Manutenção ²	(164)	(195)	-16%	(127)	29%	(716)
Geração de Caixa Operacional	491	553	-11%	691	-29%	2.200

¹ Desconsidera itens não recorrentes.
² Em regime caixa.

A **geração de caixa operacional por tonelada do papel** foi de R\$ 1.571/t no 1T24, um aumento de 10% em comparação ao 4T23, como resultado do maior EBITDA por tonelada, em parte compensado pelo maior capex de manutenção por tonelada. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a redução de 36% ocorreu em função do menor EBITDA por tonelada e maior capex de manutenção por tonelada.

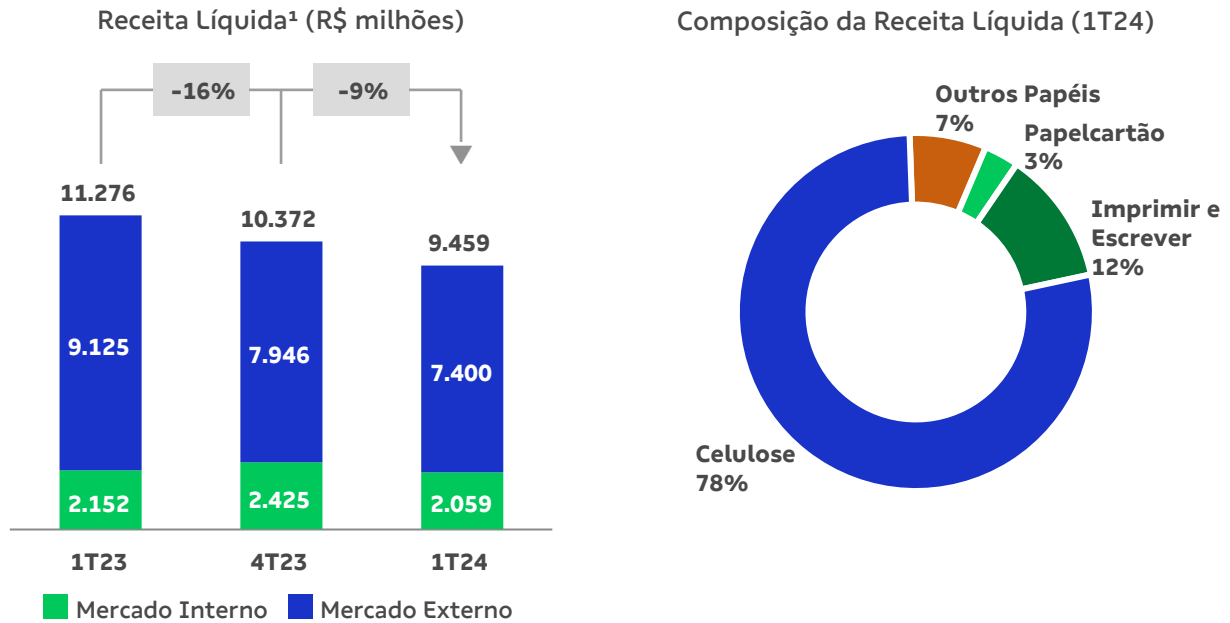
Geração de Caixa Operacional de Papel por tonelada (R\$/ton)



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

A **receita líquida** da Suzano no 1T24 foi de R\$ 9.459 milhões, sendo 78% gerada no mercado externo (vs. 77% no 4T23 e 81% no 1T23). Em relação ao 4T23, a redução de 9% é explicada pelo menor volume vendido no período (-14%), parcialmente compensado pelo maior preço médio líquido da celulose em dólar (+9%). A queda de 16% da receita líquida consolidada em relação ao 1T23 é explicada principalmente, pelo menor preço médio líquido da celulose em dólar (-14%), pelo menor preço médio líquido do papel (-9%) e pela desvalorização do USD médio em relação ao BRL médio (-5%).



¹ Não inclui a receita de serviços de Portocel.

CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO

Fábrica – Capacidade celulose	2023				2024				2025			
	1T23	2T23	3T23	4T23	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt												Sem parada
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt		Sem parada										
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt		Sem parada										Sem parada
Imperatriz (MA) ¹ – 1.650 kt												Sem parada
Jacareí (SP) – 1.100 kt												Sem parada
Limeira (SP) ¹ – 690 kt												
Mucuri - Linha 1 (BA) ¹ – 610 kt												Sem parada
Mucuri - Linha 2 (BA) – 1.130 kt												Sem parada
Ribas do Rio Pardo (MS) - 2.550 kt		N/A										
Suzano (SP) ¹ – 620 kt												Sem parada
Três Lagoas - Linha 1 (MS) – 1.300 kt												Sem parada
Três Lagoas - Linha 2 (MS) – 1.950 kt												Sem parada
Veracel (BA) ² – 560 kt												

¹ Inclui as capacidades integradas e fluff.

² Veracel é uma *joint operation* entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV (R\$ milhões)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y	UDM 1T24
CPV	5.700	6.776	-16%	5.969	-5%	24.808
(-) Depreciação, exaustão e amortização	1.706	1.904	-10%	1.520	12%	6.905
CPV base caixa	3.994	4.872	-18%	4.449	-10%	17.903
Volume de vendas (mil ton)	2.714	3.148	-14%	2.735	-1%	11.485
CPV base caixa/t (R\$/ton)	1.471	1.548	-5%	1.627	-10%	1.559

O **CPV base caixa** no 1T24 totalizou R\$ 3.994 milhões ou R\$ 1.471/ton. Na comparação com o 4T23, o CPV caixa teve queda de 18%, principalmente em função: i) do menor volume vendido; ii) da reversão da provisão de perda de crédito de ICMS (1T24: R\$ 24 milhões | 4T23: -R\$ 86 milhões), em função da venda de créditos no período no âmbito do projeto de expansão de tissue em Aracruz, conforme divulgado em Fato Relevante em 26 de outubro de 2023; e iii) menor custo de produção (efeito do giro dos estoques). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da observância da NR-13 (lavagem de caldeiras) no custo caixa, conforme explicado acima, e maior custo logístico, por sua vez explicado pelo mix de armadores para atendimento de clientes no Oriente Médio (crise Mar Vermelho). Na análise por tonelada, a queda de 5% é explicada pelo mesmo fator.

Na comparação com o 1T23, o **CPV base caixa** teve redução de 10% em função sobretudo do menor custo de produção ex-paradas (conforme discutido anteriormente), menor impacto de paradas programadas para manutenção e desvalorização do USD médio frente ao BRL médio (-5%), parcialmente compensados pelo efeito do maior volume vendido da unidade de negócio de papel. Na análise por tonelada, o indicador foi 10% menor que no mesmo período do ano anterior devido aos mesmos fatores.

DESPESAS DE VENDAS

Despesas de Vendas (R\$ milhões)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y	UDM 1T24
Despesas de vendas	653	712	-8%	604	8%	2.645
(-) Depreciação, exaustão e amortização	239	239	0%	238	0%	953
Despesas de vendas base caixa	414	473	-12%	367	13%	1.692
Volume de vendas (mil ton)	2.714	3.148	-14%	2.735	-1%	11.485
Despesas de vendas base caixa/t (R\$/ton)	153	150	2%	134	14%	147

As **despesas com vendas base caixa** apresentaram redução de 12% em relação ao 4T23, em função principalmente do menor volume vendido e de menores gastos com serviços de terceiros (maiores destaques em marketing, TI e consultoria), parcialmente compensados por maiores despesas logísticas (frete *inland*, armazenagem e mão de obra). Na análise por tonelada, as despesas de vendas base caixa tiveram aumento de 2% devido aos maiores gastos com logística mencionados.

Quando comparado ao 1T23, as despesas de vendas base caixa foram 13% superiores, decorrentes principalmente do maior volume vendido da unidade de negócio de papel, maiores despesas com logística e maiores gastos com armazenagem, mão de obra e serviços de terceiros (principalmente decorrentes da aquisição dos ativos de tissue da Kimberly Clark no Brasil). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela depreciação do USD médio frente ao BRL (-5%). As despesas com vendas base caixa por tonelada tiveram uma elevação de 14%, em função dos mesmos fatores elencados anteriormente.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y	UDM 1T24
Despesas gerais e administrativas	503	615	-18%	390	29%	2.036
(-) Depreciação, exaustão e amortização	34	33	3%	27	26%	127
Despesas gerais e administrativas base caixa	469	582	-19%	363	29%	1.909
Volume de vendas (mil ton)	2.714	3.148	-14%	2.735	-1%	11.485
Despesas gerais e administrativas base caixa/t (R\$/ton)	173	185	-7%	133	30%	166

Na comparação com o 4T23, a redução de 19% das **despesas gerais e administrativas base caixa** é explicada principalmente por menores gastos com pessoal (remuneração variável) e com serviços de terceiros. A mesma análise explica o decréscimo de 7% na comparação por tonelada.

Na comparação com o 1T23, as despesas gerais e administrativas base caixa foram 29% superiores em função principalmente de maiores gastos com pessoal (sobretudo remuneração variável) e com serviços de terceiros. Ambos os fatores também estão associados à incorporação de despesas como resultado da aquisição do negócio de tissue da Kimberly Clark no Brasil. Na análise por tonelada, o aumento de 30% é justificado pelos mesmos fatores.

A rubrica "**outras receitas (despesas) operacionais**" totalizou despesa de R\$ 40 milhões no 1T24, em comparação a uma receita de R\$ 902 milhões no 4T23 e despesa de R\$ 21 milhões no 1T23. A variação em relação ao 4T23 é explicada sobretudo pela ausência da atualização do valor justo do ativo biológico (que ocorre no segundo e quarto trimestre de cada ano) e pela variação negativa na rubrica de depreciação, amortização e outras realizações de PPA (por sua vez em função de efeito não recorrente positivo ocorrido no 4T23). Na comparação com o 1T23, a variação é explicada principalmente por eventos diversos de baixa materialidade.

EBITDA AJUSTADO

Consolidado	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y	UDM 1T24
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	4.558	4.505	1%	6.155	-26%	16.676
Margem EBITDA Ajustado	48%	43%	5 p.p	55%	-6 p.p	44%
Volume Vendido (mil ton)	2.714	3.148	-14%	2.735	-1%	11.485
EBITDA Ajustado¹ Consolidado (R\$/ton)	1.679	1.431	17%	2.250	-25%	1.452

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

O aumento de 1% do **EBITDA Ajustado** do 1T24 em relação ao 4T23 é explicado: i) pelo maior preço médio líquido da celulose em dólar (+9%); e ii) pelo menor SG&A base caixa (-16%), sobretudo por menores despesas administrativas, em função menores gastos com pessoal (remuneração variável) e com serviços de terceiros, conforme explicado anteriormente. Esses fatores foram compensados pelo menor volume vendido no período (-14%). O EBITDA Ajustado por tonelada foi 17% maior devido aos mesmos fatores explicados anteriormente, ex-volume.

Já em relação ao 1T23, a queda de 26% no **EBITDA Ajustado** ocorreu em função: i) do menor preço médio líquido da celulose em dólar (-14%) e do menor preço médio líquido do papel em reais (-9%); ii) da desvalorização do USD médio frente ao BRL médio (-5%); e iii) do maior SG&A base caixa (+21%), sobretudo por maiores despesas administrativas decorrente principalmente de maiores gastos com pessoal (remuneração variável), conforme explicado anteriormente. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo menor CPV base caixa (-10%), em função sobretudo do menor custo de produção discutido anteriormente. O EBITDA ajustado por tonelada teve uma redução de 25% devido aos mesmos motivos, ex-volume.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y	UDM 1T24
Despesas Financeiras	(1.130)	(1.175)	-4%	(1.159)	-3%	(4.631)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(346)	(376)	-8%	(371)	-7%	(1.452)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(885)	(884)	0%	(781)	13%	(3.423)
Juros capitalizados ¹	378	344	10%	233	62%	1.305
Outras despesas financeiras	(277)	(259)	7%	(240)	15%	(1.060)
Receitas Financeiras	424	610	-30%	386	10%	1.864
Juros sobre aplicações financeiras	409	565	-28%	277	48%	1.801
Outras receitas financeiras	15	45	-67%	109	-86%	63
Varição Cambial e Monetária	(1.699)	1.343	-	1.248	-	140
Varição cambial dívida	(2.072)	2.024	-	1.511	-	603
Outras variações cambiais e monetárias	373	(681)	-	(263)	-	(463)
Resultado de operações com derivativos²	(635)	1.492	-	1.995	-	2.897
Hedge de Fluxo de caixa – Operacional	(405)	1.006	-	1.225	-	1.627
Hedge do Fluxo de caixa – Cerrado	(64)	125	-	273	-	110
Hedge de dívida	(258)	299	-	484	-	790
Outros ³	92	62	48%	12	-	370
Resultado Financeiro Líquido	(3.040)	2.269	-	2.470	-	271

¹ Capitalização de juros referente a obras em andamento.

² Variação da marcação a mercado (1T24: R\$ 916 milhões | 4T23: R\$ 1.994 milhões), somada aos ajustes pagos e recebidos (1T24: R\$ 444 milhões).

³ Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

As **despesas financeiras** tiveram redução de 4% em relação ao 4T23 devido principalmente à queda de juros em moeda nacional (1T24: 11,28% a.a | 4T23: 12,24% a.a), impactando a parcela de dívida em real indexada à SELIC e CDI, além do aumento de juros capitalizados em decorrência da evolução do Projeto Cerrado. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de despesas de IOF (operações de câmbio) e correção monetária em processos jurídicos, ambos na rubrica de outras despesas financeiras. Em relação ao 1T23, as despesas financeiras tiveram decréscimo de 3%, sendo que o aumento das despesas de juros em moeda estrangeira (por sua vez impactadas pela elevação da SOFR) foram parcialmente compensados pelo aumento dos juros capitalizados.

As **receitas financeiras** apresentaram um queda de 30% em relação ao 4T23, devido à redução do volume médio de caixa e do CDI no período (1T24: 11,28% a.a | 4T23: 12,24% a.a). Em relação ao 1T23, as receitas financeiras aumentaram 10%, em função principalmente da elevação da taxa de juros americana (1T24: 5,31% a.a. | 1T23: 4,58% a.a. – referência média SOFR) e do maior volume médio do caixa, compensados parcialmente por uma redução em outras receitas financeiras referente a juros sobre créditos fiscais (crédito não recorrente referente à exclusão do ICMS da base do PIS/COFINS, ocorrido no 1T23).

As **variações cambiais e monetárias** reduziram o resultado financeiro da Companhia em R\$ 1.699 milhões em decorrência da desvalorização de 3% do BRL frente ao USD de fechamento do 4T23, impactando a parcela da dívida em moeda estrangeira (US\$ 12.723 milhões ao final do 1T24) em R\$ 2.072 milhões. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo resultado positivo da variação cambial sobre outros itens do balanço em moeda estrangeira (R\$ 373 milhões).

Importante ressaltar que o impacto contábil da variação cambial na dívida em moeda estrangeira tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O resultado de operações com derivativos foi negativo em R\$ 635 milhões no 1T24 em função do impacto negativo da desvalorização cambial e do aumento das curvas futuras do SOFR e IPCA. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2024 foi positiva em R\$ 916 milhões, vis a vis à marcação positiva de R\$ 1.994 milhões em 31 de dezembro de 2023, perfazendo a variação negativa de R\$ 1.078 milhões. Importante destacar que o impacto da desvalorização do BRL sobre a carteira de derivativos só terá efeito caixa nos respectivos vencimentos. O efeito líquido no caixa referente ao vencimento de operações com derivativos no primeiro trimestre foi positivo em R\$ 444 milhões (sendo positivo em R\$ 90 milhões referentes a hedge de dívida, R\$ 322 milhões positivos referentes a hedge de fluxo de caixa e R\$ 32 milhões referentes a commodities).

Em decorrência dos fatores listados, e considerando todas as linhas de despesas e receitas financeiras, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 3.040 milhões no 1T24, em comparação ao resultado positivo de R\$ 2.269 milhões no 4T23 e positivo de R\$ 2.470 milhões no 1T23.

OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (hedge). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 31 de março de 2024:

Hedge ¹	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
	Mar/24	Dez/23	Mar/24	Dez/23
Dívida	4.191	4.939	(835)	(487)
Fluxo de caixa – Operacional (ZCC + NDF)	5.607	4.844	1.330	1.958
Fluxo de caixa – Cerrado ² (ZCC + NDF)	231	424	111	274
Outros ³	394	437	310	250
Total	10.423	10.644	916	1.994

¹ Vide nota 4 do ITR do 1º trimestre de 2024 para maiores detalhes e análises de sensibilidade do valor justo.

² Programa de hedge referente ao CAPEX em reais (ZCC) e em euros (NDF) do Projeto Cerrado.

³ Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

A política de exposição cambial da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e garantir maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a política estipula que o excedente de dólares pode ser parcialmente "hedgeado" (mínimo de 40% e até 75% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos *plain vanilla*, como *Zero Cost Collar* (ZCC) e *Non-Deliverable Forward* (NDF). Ao final do 1T24, a cobertura estava em 75% da exposição cambial.

Considerando a exposição cambial relacionada ao investimento de capital no Projeto Cerrado, dado que cerca de 67% do CAPEX está atrelado à moeda local, o Conselho de Administração aprovou, em 28 de outubro de 2021, um programa de contratação de operações de *hedge* adicionais específico para proteção de tal exposição. O programa aprovado (previsto na Política de Gestão de Derivativos disponível no website de Relações com Investidores), possuía inicialmente montante máximo (*notional*) de até US\$ 1 bilhão e prazo das operações de até 36 meses. Em 27 de julho de 2022, o Conselho de Administração aprovou a ampliação do programa, aumentando o montante máximo (*notional*) para US\$ 1,5 bilhão, mantendo-se o prazo estabelecido anteriormente. Com o objetivo de proporcionar transparência sobre o programa de hedge do Projeto Cerrado, desde o 4T21 a Companhia passou a divulgar de forma destacada as respectivas operações contratadas.

Dado que cerca de 33% do CAPEX do Projeto Cerrado está denominado na moeda estrangeira Euro, no 3T22 a Companhia contratou operações de hedge através de NDFs para proteger a exposição em Euros do CAPEX do Projeto Cerrado, convertendo-a para USD. Este tipo de hedge está previsto na Política de Gestão de Derivativos disponível no website de Relações com Investidores.

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio com objetivo de minimizar impactos negativos em casos em que ocorra uma elevada apreciação do BRL. Dessa forma, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Tal característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do Real frente ao dólar, dentro do intervalo contratado. Para cenários extremos de valorização do Real, a Companhia está protegida pelos limites inferiores, considerados adequados para a operação. Ao mesmo tempo, esse instrumento de proteção limita, temporária e parcialmente, os potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do Real, em que as taxas de câmbio superam os limites superiores contratados.

Em 31 de março de 2024, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares através de ZCC relacionadas a Fluxo de Caixa (incluindo aquelas relacionadas ao Projeto Cerrado) era de US\$ 5.254 milhões, contratadas pelo intervalo médio de R\$ 5,30 a R\$ 6,13, e vencimentos distribuídos entre abril de 2024 e março de 2026. Nesta mesma data, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares por meio de NDF era de US\$ 420 milhões, com vencimentos distribuídos entre abril de 2024 e abril de 2025 e taxa média contratada de R\$ 5,27. Em relação ao hedge da exposição cambial em Euro, o valor em aberto das operações de compra de Euro futuro (*notional*) ao final do 1T24 era de € 159 milhões (USD 164 milhões), com taxa média contratada de 1,03 EUR/USD e vencimentos até julho de 2024. O resultado com operações de hedge operacional de Fluxo de Caixa e do Projeto Cerrado no 1T24 foi negativo em R\$ 469 milhões. Já a marcação a mercado ("MtM" ou "valor justo") dessas operações totalizou R\$ 1.441 milhões, sendo R\$ 1.330 milhões relacionados a hedge operacional de Fluxo de Caixa e R\$ 111 milhões referentes ao hedge operacional do Projeto Cerrado.

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em suas carteiras de hedge de Fluxo de Caixa (ZCC e NDF) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 1T24 ($R\$/US\$ = 5,00$) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de *strike* da *put/call*, respectivamente, definidas a cada trimestre. Faz-se necessário ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento no período e que podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Strike Range	Nocional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
			Realizado	Com câmbio de fechamento 1T24 (R\$ 5,00)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-)
<i>Zero Cost Collars</i>					
1T24	–	–	205	–	–
2T24	5,56 - 6,40	560	–	314	56
3T24	5,66 - 6,53	555	–	368	56
4T24	5,71 - 6,63	505	–	358	51
1T25	5,50 - 6,37	280	–	142	28
2T25	5,22 - 6,03	642	–	144	64
3T25	5,13 - 5,95	870	–	118	87
4T25	5,04 - 5,79	1.095	–	63	110
1T26	5,07 - 5,84	680	–	52	68
Total	5,29 - 6,11	5.187	205	1.558	519
<i>NDF</i>					
1T24	–	–	18	–	–
2T24	5,25	350	–	88	35
3T24	5,35	20	–	7	2
4T24	5,40	45	–	18	5
2T25	5,54	5	–	3	1
Total	5,27	420	18	116	42
<i>Zero Cost Collars – Projeto Cerrado</i>					
1T24	–	–	67	–	–
2T24	6,10 - 7,44	58	–	64	6
3T24	6,35 - 8,34	9	–	12	1
Total	6,14 - 7,56	67	67	76	7

Prazo (até)	Strike Range	Nocional (US\$ milhões) ¹	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
			Realizado	Com câmbio de fechamento 1T24 (€ 1,08)	Sensibilidade a € 0,10 / US\$ de variação (+/-)
<i>NDF – Projeto Cerrado (EUR/USD)</i>					
1T24	–	–	32	–	–
2T24	1,03	96	–	23	46
3T24	1,04	69	–	14	33
Total	1,03	164	32	37	79

¹ Conversão para USD foi baseada na taxa média contratada de 1,03 Euro/USD.

Com o objetivo de minimizar os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa, também são celebrados contratos de *swaps* de moedas e juros. Contratos de swap são celebrados considerando diferentes taxas de juros e índices de correção como forma de mitigar o descasamento entre os diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 31 de março de 2024, a Companhia possuía em aberto (*notional*) US\$ 4.191 milhões em contratos de swap distribuídos conforme a tabela abaixo. O resultado com operações de hedge de dívida no 1T24 foi negativo em R\$ 258 milhões, principalmente em função da desvalorização cambial e abertura da curva IPCA e SOFR. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações foi negativa em R\$ 835 milhões.

Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
			Mar/24	Dez/23	Mar/24	Dez/23
Swap (PRÉ x USD)	2024	USD	—	200	—	(203)
Swap (CDI x USD)	2030	USD	1.249	1.025	(1.149)	(1.082)
Swap (SOFR x USD)	2030	USD	1.598	2.556	453	741
Swap (CDI x SOFR)	2030	USD	350	125	16	26
Swap SOFR	2029	USD	151	151	(16)	(17)
Swap (IPCA x CDI)	2038	BRL	843 ¹	883 ¹	(138)	48
Total			4.191	4.939	(835)	(487)

¹ Convertido pela taxa de fechamento do trimestre (R\$ 5,00).

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade¹ em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em sua carteira de hedge de dívida (swaps) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 1T24 (R\$/US\$ = 5,00) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para variações de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (1T24). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Nocional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
		Realizado	R\$ / US\$ = 5,00 (1T24)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) ¹
1T24	—	90	—	—
2T24	91	—	146	1
3T24	232	—	110	—
4T24	226	—	121	2
2025	1.494	—	(314)	63
2026	960	—	(439)	62
2027	116	—	120	3
2028	47	—	149	15
>=2029	1.025	—	(46)	38
Total	4.191	90	(153)	184

¹ Análise de sensibilidade assume variação apenas na taxa de câmbio (R\$/US\$), considerando demais variáveis constantes.

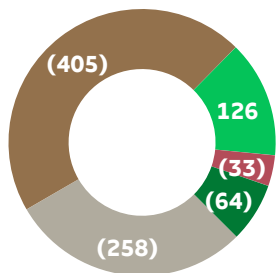
As demais transações com derivativos da Companhia referem-se a derivativo embutido em função de parceria florestal e *hedge* de commodities, conforme tabela abaixo.

Outros hedges	Prazo (até)	Indexador	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
			Mar/24	Dez/23	Mar/24	Dez/23	Mar/24	Dez/23
Derivativo embutido	2038	Dólar Fixo Dólar US-CPI	131	132	197	230	—	—
Commodities	2025	Brent/VLSFO/Outros	263	306	112	19	32	49
Total			394	437	310	250	32	49

Parte dos contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados tem seus preços denominados em dólar norte-americano por m³ de madeira em pé, reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado ao ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI e de dólar nos prazos dos contratos - vide nota 4 das Demonstrações Financeiras do 1T24 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente à possível variação acentuada do US-CPI e do dólar. Em 31 de março de 2024, o valor em aberto (*notional*) referente à operação era de US\$ 131 milhões. O resultado deste swap no 1T24 foi negativo em R\$ 33 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 197 milhões ao final do trimestre.

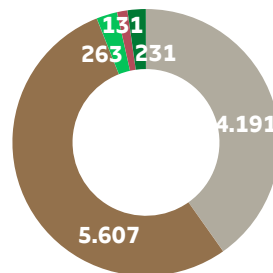
A Companhia também está exposta ao preço de algumas commodities e, portanto, avalia continuamente a contratação de instrumentos financeiros derivativos para mitigar tais riscos. Em 31 de março de 2024, o valor em aberto (*notional*) referente a tais operações era de US\$ 263 milhões. O resultado destes hedges no 1T24 foi positivo em R\$ 126 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 112 milhões ao final do trimestre.

Resultado de Operações de Hedge (R\$ milhões)



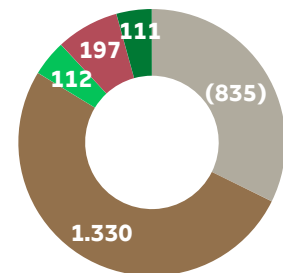
Total (635)

Nocional dos Derivativos (US\$ milhões)



Total 10.423

Valor Justo dos Derivativos (R\$ milhões)



Total 916

Dívida
 Fluxo de Caixa
 Commodity
 Derivativo Embutido
 Hedge Cerrado

RESULTADO LÍQUIDO

No 1T24, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 220 milhões, contra R\$ 4.515 milhões no 4T23 e R\$ 5.243 milhões no 1T23. A queda do lucro líquido em relação ao 4T23 foi decorrente principalmente da variação negativa no resultado financeiro, por sua vez explicada pelo impacto negativo da desvalorização cambial sobre a dívida e operações com derivativos (em contrapartida ao resultado positivo observado no trimestre anterior). Adicionalmente, a ausência da reavaliação do ativo biológico e a redução da receita líquida contribuíram para a queda no lucro líquido. Esses efeitos foram parcialmente compensados em grande parte pelo crédito de IR/CSLL (diferidos, incidentes principalmente sobre os resultados negativos de variação cambial sobre dívida e marcação dos derivativos) e pelo decréscimo no CPV, conforme explicado anteriormente.

A variação em comparação ao 1T23 é explicada sobretudo pela variação negativa no resultado financeiro (resultado da desvalorização cambial sobre a dívida e sobre as operações com derivativos vs. valorização cambial positiva observada no 1T23) e queda no resultado operacional (menor receita líquida e maior SG&A). Esses efeitos foram parcialmente compensados sobretudo pelo crédito de IR/CSLL diferidos, incidentes principalmente sobre os resultados negativos de variação cambial e operações com derivativos, e menor CPV.

ENDIVIDAMENTO

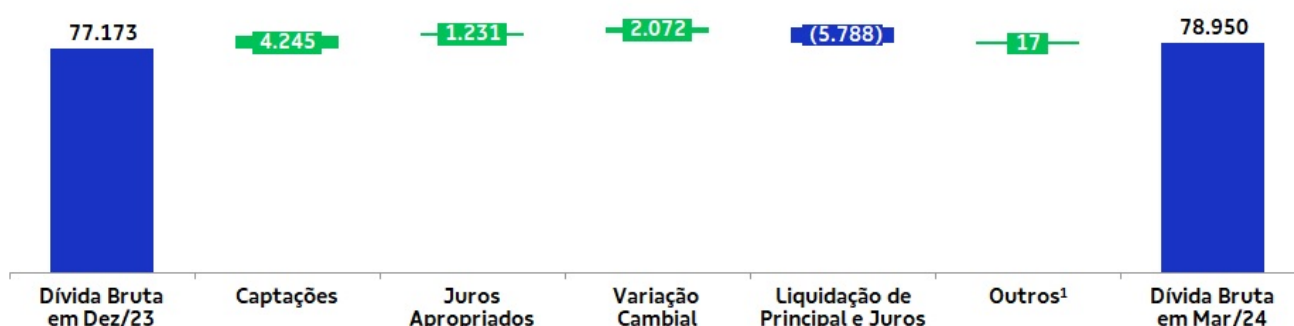
Endividamento (R\$ milhões)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	15.381	15.868	-3%	13.536	14%
Curto Prazo	649	1.155	-44%	3.087	-79%
Longo Prazo	14.733	14.713	—	10.449	41%
Moeda Estrangeira	63.568	61.305	4%	59.091	8%
Curto Prazo	4.395	3.603	22%	1.037	—
Longo Prazo	59.173	57.702	3%	58.054	2%
Dívida Bruta Total	78.950	77.173	2%	72.627	9%
(-) Caixa	19.323	21.613	-11%	17.400	11%
Dívida Líquida	59.626	55.560	7%	55.227	8%
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹(x) – R\$</i>	3,6 x	3,0 x	0,6 x	1,9 x	1,7 x
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹(x) – US\$</i>	3,5 x	3,1 x	0,4 x	1,9 x	1,6 x

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

Em 31 de março de 2024, o total da **dívida bruta** era de R\$ 79,0 bilhões, sendo 94% dos vencimentos concentrados no longo prazo e 6% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representava, no final do trimestre, 81% da dívida total da Companhia. Já o percentual da dívida bruta em moeda estrangeira considerando o efeito do *hedge* de dívida ficou em 89%. Em comparação ao 4T23, a dívida bruta teve aumento de 2%, principalmente em função da variação cambial de R\$ 2.072 milhões e das captações líquidas no período. A Suzano encerrou o 1T24 com 44% da dívida total atrelada a instrumentos ESG.

A Suzano realiza a contratação de dívida em moeda estrangeira como estratégia de *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada, em sua maior parte, em moeda estrangeira (dólar) devido à sua condição predominantemente exportadora. Essa exposição estrutural permite que a Companhia concilie os pagamentos dos empréstimos e financiamentos em dólar com o fluxo de recebimento das vendas.

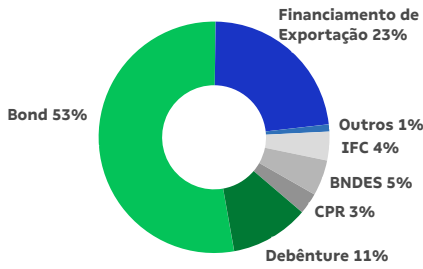
Evolução da Dívida Bruta (R\$ milhões)



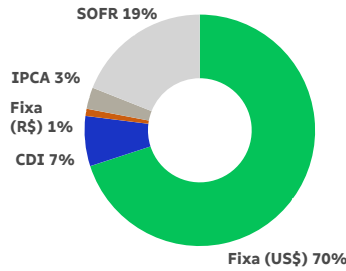
¹ Corresponde principalmente a custos de transação (emissão, captação, ágio, deságio e menos valia de combinação de negócios, etc.).

Em 31 de março de 2024, o custo médio total da dívida em dólar era de 5,0% a.a. (considerando a dívida em BRL ajustada pela curva de swap de mercado), em 31 de dezembro de 2023 este custo foi de 4,9% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre foi de 74 meses versus 75 meses ao final do 4T23.

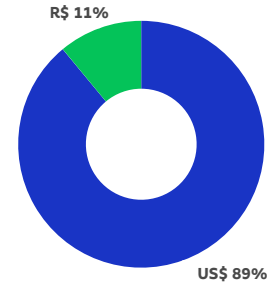
Exposição por instrumento



Exposição por Indicador¹



Exposição por Moeda²



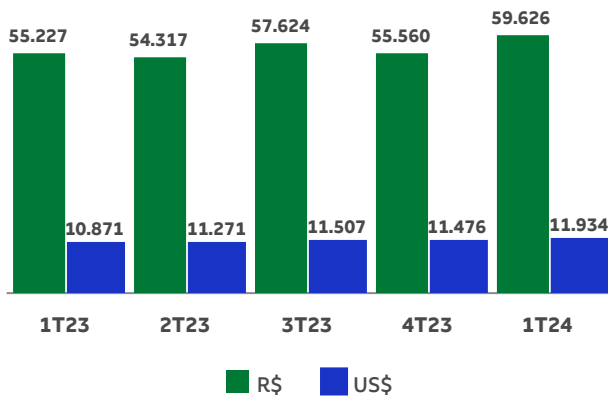
¹ Considera a parcela da dívida com swap para taxa fixa em moeda estrangeira. A exposição na dívida original era: Fixa (US\$) – 54%, SOFR – 27%, CDI – 11%, Outros (Fixa R\$, IPCA, TJLP, outros) – 8%.

² Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 81% em USD e 19% em BRL.

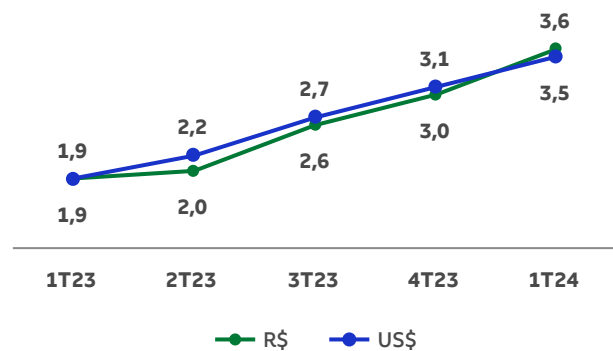
A posição de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras em 31 de março de 2024 era de R\$ 19,3 bilhões, dos quais 33% em moeda estrangeira, alocados em conta remunerada ou aplicados em investimentos de renda fixa de curto prazo no exterior. O percentual remanescente de 67% estava aplicado em moeda nacional, em títulos de renda fixa (principalmente em CDBs, mas também em títulos públicos e outros), com remuneração indexada principalmente ao CDI.

Em 31 de março de 2024, a empresa possuía também uma linha de crédito rotativo (*stand by credit facilities*) no valor total de R\$ 6,4 bilhões (US\$ 1,3 bilhão), com prazo de disponibilidade até fevereiro de 2027. A disponibilidade deste recurso contribui para fortalecer as condições de liquidez da empresa e pode ser utilizado em momentos de incerteza. Desta forma, a posição de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 19,3 bilhões somada à linha de crédito rotativo totalizava, em 31 de março de 2024, uma posição de liquidez imediata no valor de R\$ 25,7 bilhões. Adicionalmente, a Companhia tem um contrato de financiamento com a Finnvera (US\$ 800 milhões) relacionado ao Projeto Cerrado, conforme Comunicado ao Mercado de 01/11/22, ainda não sacado, fortalecendo ainda mais sua condição de liquidez.

Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)



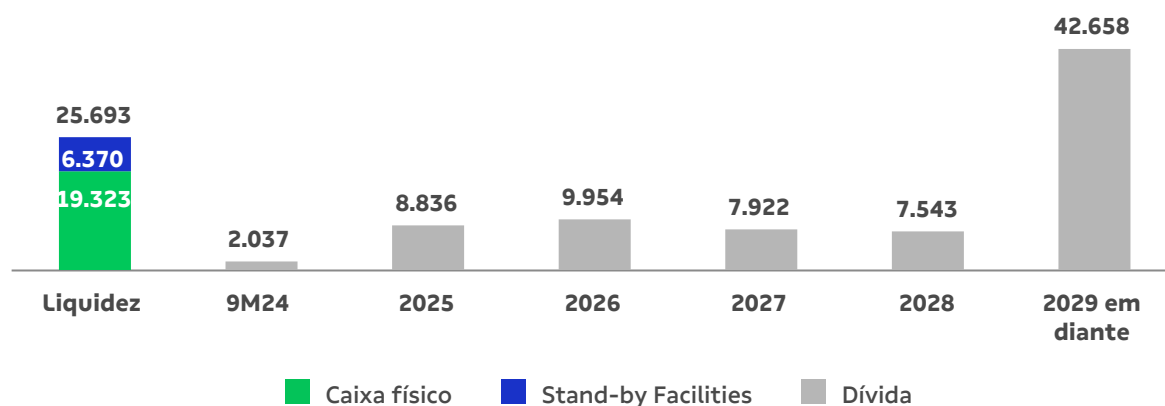
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)



Em 31 de março de 2024, a **dívida líquida** era de R\$ 59,6 bilhões (US\$ 11,9 bilhões) versus R\$ 55,6 bilhões (US\$ 11,5 bilhões) observados em 31 de dezembro de 2023. O aumento é explicado pela elevação da dívida bruta (em função da variação cambial do período) e pelo consumo da geração de caixa livre no período de R\$ 2.612 milhões (destaques para os desembolsos de capex e JCP - veja mais detalhes na seção Fluxo de Caixa Livre).

O índice de alavancagem financeira medido pela relação **dívida líquida/EBITDA Ajustado** em Reais ficou em 3,6x em 31 de março de 2024 (3,0x no 4T23). Esse mesmo indicador, apurado em USD (medida estabelecida na política financeira da Suzano), aumentou para 3,5x em 31 de março de 2024 (3,1x no 4T23).

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



A distribuição das linhas de *trade finance* e *non-trade finance* da dívida bruta total em 31 de março de 2024 ficou conforme abaixo:

	9M24	2025	2026	2027	2028	2029	Total
Trade Finance ¹	62%	47%	45%	50%	42%	4%	23%
Non-Trade Finance ²	38%	53%	55%	50%	58%	96%	77%

¹ ACC, NCE, PPE

² Bonds, BNDES, CRA, Debêntures, entre outros.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL

No 1T24, os investimentos de capital (em regime caixa) totalizaram R\$ 4.038 milhões. A queda de 4% em relação ao 4T23, ocorreu em função: i) dos menores gastos com o Projeto Cerrado, em função da curva de desembolso; e ii) menor desembolso em Expansão e Modernização decorrente da conclusão do projeto de eficiência energética da fábrica de Jacareí. Esses fatores foram parcialmente compensados por maiores desembolsos em Terras e Florestas e pelo aumento na linha de Manutenção, impactado também pelo início da operação florestal do Projeto Cerrado.

Em relação ao 1T23, o aumento de 9% deve-se principalmente: i) aos maiores gastos com manutenção, sobretudo florestal pelo início da operação florestal do Projeto Cerrado e industrial por *carry over* de contratos de projetos em andamento; ii) maior desembolso em Terras e Florestas. Esses fatores foram parcialmente compensados por menores gastos com o Projeto Cerrado.

Investimentos ¹ (R\$ milhões)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y	UDM 1T24	Guidance 2024
Manutenção	2.058	1.726	19%	1.465	40%	7.300	7.677
Manutenção Industrial	290	432	-33%	209	39%	1.410	1.263
Manutenção Florestal	1.753	1.221	44%	1.237	42%	5.716	6.177
Outros	15	72	-79%	20	-23%	174	238
Expansão e Modernização	39	145	-73%	128	-69%	605	331
Terras e Florestas	470	152	209%	377	25%	2.703	3.296
Terminais Portuários	1	0	553%	3	-78%	4	6
Outros	0	12	-98%	11	-98%	37	538
Projeto Cerrado	1.469	2.190	-33%	1.735	-15%	8.245	4.605
Total	4.038	4.225	-4%	3.720	9%	19.068	16.453

¹ Não inclui o valor da aquisição do negócio de *tissue* da Kimberly Clark no Brasil, no valor de R\$ 1.073 milhão, conforme explicado na nota explicativa 15 das demonstrações financeiras do 2T23.

PROJETO CERRADO

O cronograma do Projeto Cerrado segue conforme o previsto nas curvas de evolução física e financeira, fechando o primeiro trimestre de 2024 com a execução “dentro da cerca” (que corresponde aos investimentos industriais e de infraestrutura) atingindo avanço físico acumulado de 94% e 87% de respectivo progresso financeiro (R\$ 13,6 bilhões) ao final de abril. Em relação ao investimento de capital total previsto, R\$ 19,1 bilhões já foram desembolsados até o final de abril, o que corresponde a 86% do orçamento (R\$ 22,2 bilhões).

GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

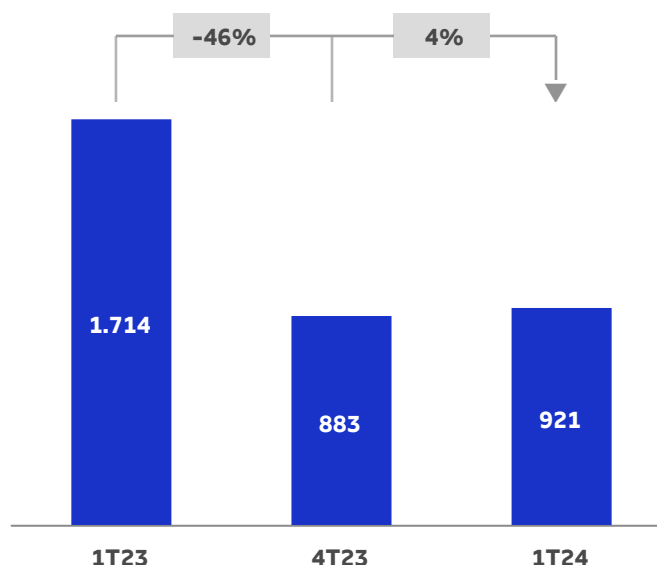
Geração de caixa operacional (R\$ milhões)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y	UDM 1T24
EBITDA Ajustado¹	4.558	4.505	1%	6.155	-26%	16.676
Capex Manutenção²	(2.058)	(1.726)	19%	(1.465)	40%	(7.300)
Geração de Caixa Operacional	2.499	2.779	-10%	4.689	-47%	9.377
Geração de Caixa Operacional (R\$/ton)	921	883	4%	1.714	-46%	816

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

² Em regime caixa.

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (em regime caixa), foi de R\$ 2.499 milhões no 1T24. O aumento da geração de caixa operacional por tonelada de 4% vs. o 4T23 deve-se pelo maior EBITDA ajustado por tonelada, parcialmente compensado pelo maior capex de manutenção por tonelada. Em relação ao 1T23, a queda de 46% na geração de caixa operacional por tonelada ocorreu em função do menor EBITDA ajustado por tonelada e ao maior capex de manutenção por tonelada.

Geração de Caixa Operacional por tonelada (R\$/ton)¹



FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y	UDM 1T24
EBITDA Ajustado	4.558	4.505	1%	6.155	-26%	16.676
(-) Capex Total ¹	(4.243)	(4.395)	-3%	(3.843)	10%	(20.633)
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(321)	(348)	-8%	(293)	10%	(1.246)
(+/-) Δ Capital de Giro ²	146	810	—	(442)	—	4.085
(-) Juros Líquidos ³	(1.521)	(627)	—	(1.429)	6%	(4.140)
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(56)	(53)	6%	(43)	30%	(321)
(-) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	(1.619)	(190)	—	(87)	—	(2.606)
(+/-) Ajustes Derivativos	444	1.174	-62%	366	—	3.638
Fluxo de Caixa Livre	(2.612)	876	—	384	—	(4.547)
(+) Capex Total ex-manutenção	2.782	2.763	1%	2.487	12%	14.026
(+) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	1.619	190	—	87	—	2.606
Fluxo de Caixa Livre Ajustado⁴	1.789	3.829	-53%	2.958	-40%	12.085

¹ Em regime competência, exceto deal de Parkia (desembolso de R\$ 1,6 bilhão no 2T23) e o investimento referente ao Projeto Cerrado a partir do 2T23, conforme nota explicativa 15 (Imobilizado) das Demonstrações Financeiras. Considera também a aquisição do negócio de tissue da Kimberly Clark Brasil no 2T23 no valor de R\$ 1.073 milhões (operação representa combinação de negócios e não aquisição de ativos).

² Considera custos de empréstimos capitalizados pagos (1T24: R\$ 378 milhões | 4T23: R\$ 344 milhões | 1T23: R\$ 233 milhões).

³ Considera juros pagos sobre dívida e juros recebidos sobre aplicações financeiras.

⁴ Fluxo de caixa livre antes do pagamento de dividendos, JCP e recompra de ações e de capex ex-manutenção (regime competência).

O **Fluxo de Caixa Livre Ajustado** foi de R\$ 1.789 milhões no 1T24, em comparação a R\$ 3.829 milhões no 4T23 e a R\$ 2.958 milhões no 1T23. Em relação ao período anterior, o indicador teve uma redução de 53%, em função principalmente: i) maior concentração de pagamento de juros no período; ii) redução no ajuste positivo dos derivativos; iii) menor liberação de capital de giro, por sua vez explicada pelo aumento nos estoques (versus queda no 4T23) e variação negativa em fornecedores (versus efeito positivo no 4T23), parcialmente compensados pela queda do Contas a Receber em função do volume de vendas.

Em relação ao 1T23, o indicador foi 40% inferior devido sobretudo ao menor EBITDA ajustado, parcialmente compensado pela liberação no capital de giro, por sua vez explicada pelo decréscimo na linha de contas a receber e maior impacto de juros capitalizados.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

A movimentação da dívida líquida no 1T24 ocorreu conforme abaixo:



¹ Em regime competência exceto o capex referente ao Projeto Cerrado (regime caixa), alinhado com a Demonstração de Fluxo de Caixa.
² Líquidas das variações cambiais sobre caixa e aplicações financeiras.
³ Considera valores base caixa relativos a ajuste de derivativos, contratos de arrendamentos, entre outros itens.

ESG

Em busca de constante evolução em transparência, a Suzano publicou em março seu Relatório Anual de Sustentabilidade e a Central de Sustentabilidade de 2023, divulgando-os novamente antes da realização da Assembleia Geral Ordinária ocorrida no dia 25 de abril de 2024, buscando atender ao crescente interesse de orientação a voto de acionistas em Assembleias. O relatório segue as Normas da *Global Reporting Initiative* (GRI) e leva em consideração princípios do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), a Resolução nº 59 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas.

Em janeiro, a Suzano anunciou a adesão às recomendações do TNFD (*Taskforce on Nature-related Financial Disclosures*), sendo uma das primeiras empresas brasileiras a comprometer-se com a iniciativa dedicada à criação de um instrumento de gerenciamento e divulgação de riscos e oportunidades para que as organizações relatem e atuem sobre as impactos relacionadas à natureza.

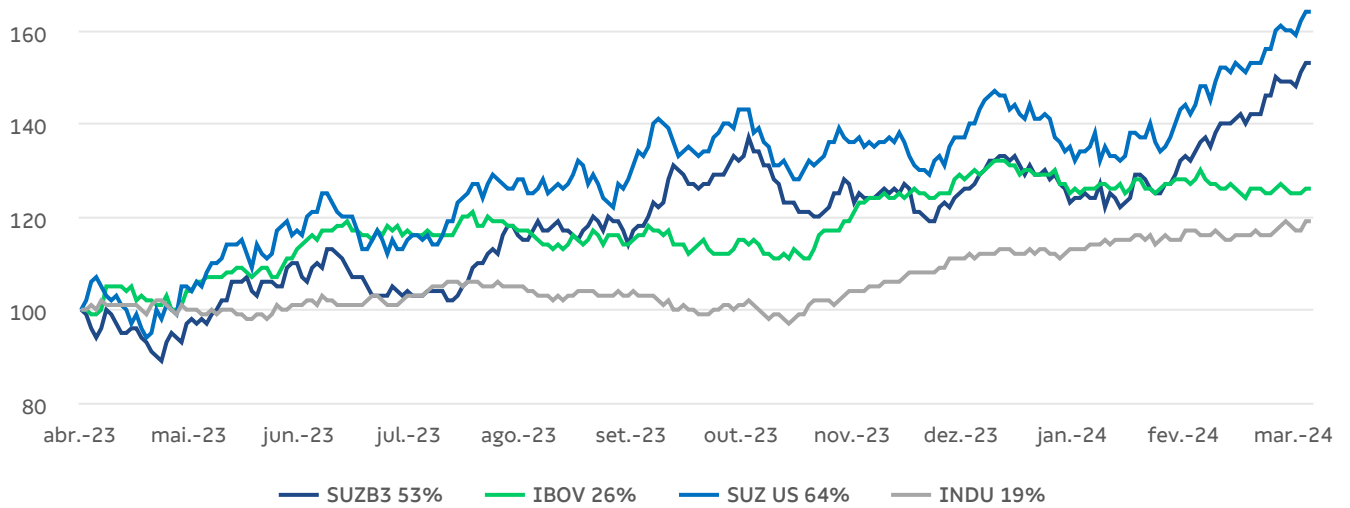
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE

Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 28/02/2024, a previsão de desembolso total operacional previsto para 2027 é de aproximadamente R\$ 1.750 por tonelada e a evolução do indicador segue conforme planejado, considerando as premissas cambiais e monetárias utilizadas. Tal estimativa refere-se à moeda em termos reais de 2023.

MERCADO DE CAPITAIS

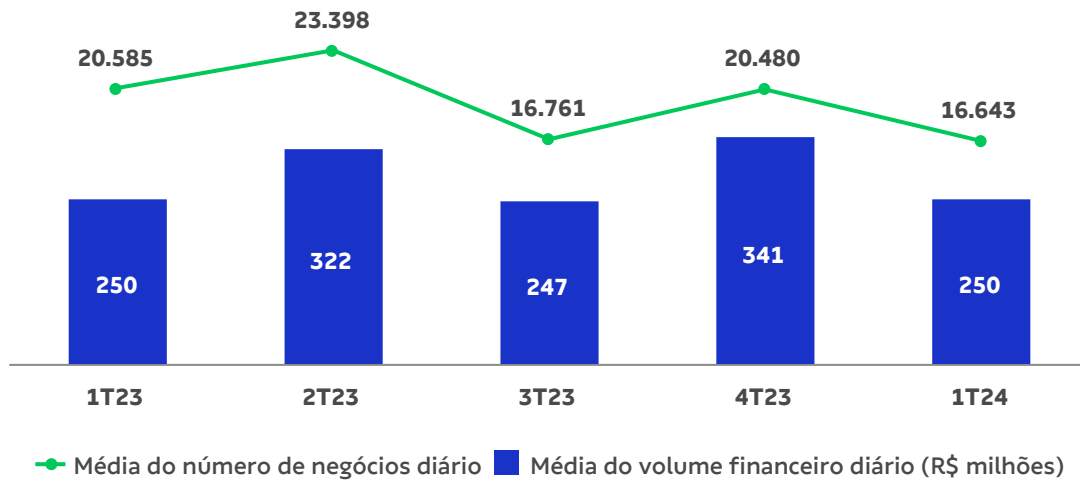
Em 31 de março de 2024, as ações da Suzano estavam cotadas em R\$ 63,98/ação (SUZB3) e US\$ 12,78/ação (SUZ). Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II.

Desempenho da Ação



Fonte: Bloomberg.

Evolução da Liquidez - SUZB3

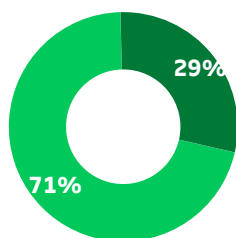


Fonte: Bloomberg.

No âmbito do último programa de recompra de ações anunciado, o "Programa Janeiro/2024, até o final de março de 2024, a Companhia havia negociado e liquidado 5.998.000 ações, ao custo médio de R\$ 51,68, representando R\$ 310 milhões em valor de mercado.

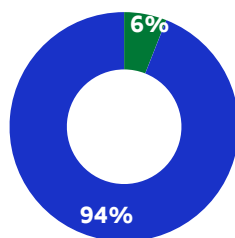
Em 31 de março de 2024, o capital social da Companhia era representado por 1.304.117.615 ações ordinárias, sendo 20.649.356 ações ordinárias mantidas em Tesouraria (considerando o cancelamento de 20 milhões de ações, anunciado em 26/01/2024). O valor de mercado da Suzano (ex-ações em tesouraria), na mesma data, era de R\$ 82,1 bilhões. O *free float* no 1T24 ficou em 51% do total das ações.

Distribuição do Free Float em 31/03/2024 (B3 + NYSE)

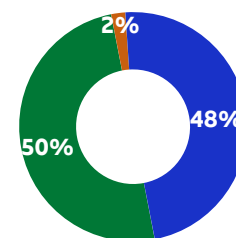


■ Estrangeiros
■ Nacionais

Composição Acionária em 31/03/2024



■ Pessoa Física
■ Pessoa Juridica



■ Outros Acionistas
■ Tesouraria
■ Controladores

RENDA FIXA

	Unidade	Mar/24	Dez/23	Mar/23	Δ Q-o-Q	Δ Y-o-Y
Fibria 2025 - Preço	USD/k	98,70	98,20	97,43	1%	1%
Fibria 2025 - Yield	%	5,74	5,80	5,53	-1%	4%
Suzano 2026 - Preço	USD/k	100,20	101,30	100,44	-1%	0%
Suzano 2026 - Yield	%	5,66	5,20	5,60	9%	1%
Fibria 2027 - Preço	USD/k	99,70	101,20	100,55	-1%	-1%
Fibria 2027 - Yield	%	5,62	5,07	5,34	11%	5%
Suzano 2028 - Preço	USD/k	88,20	87,93	85,58	0%	3%
Suzano 2028 - Yield	%	5,52	5,44	5,61	1%	-2%
Suzano 2029 - Preço	USD/k	100,60	102,25	100,67	-2%	0%
Suzano 2029 - Yield	%	5,86	5,48	5,86	7%	0%
Suzano 2030 - Preço	USD/k	96,10	96,81	95,31	-1%	1%
Suzano 2030 - Yield	%	5,80	5,63	5,85	3%	-1%
Suzano 2031 - Preço	USD/k	88,40	88,30	86,89	0%	2%
Suzano 2031 - Yield	%	5,85	5,80	5,87	1%	0%
Suzano 2032 - Preço	USD/k	83,10	83,16	81,84	0%	2%
Suzano 2032 - Yield	%	5,85	5,77	5,79	1%	1%
Suzano 2047 - Preço	USD/k	105,00	105,31	102,09	0%	3%
Suzano 2047 - Yield	%	6,58	6,55	6,82	0%	-4%
Treasury 10 anos	%	4,20	3,88	3,47	8%	21%

Nota: *Senior Notes* emitidos com valor de face de 100 USD/k.

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Estável
Standard & Poor's	br.AAA	BBB-	Estável
Moody's	Aaa.br	Baa3	Positiva

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (1T24)

Data: 10 de maio de 2024 (sexta-feira)

Português (tradução simultânea)

10h00 (horário de Brasília)

09h00 (horário de Nova York)

14h00 (horário de Londres)

Inglês

10:00 a.m. (horário de Brasília)

09:00 a.m. (horário de Nova York)

02:00 p.m. (horário de Londres)

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o conteúdo do evento estará disponível para futura consulta no website de Relações com Investidores da Suzano.

CONTATO DE RI

Marcelo Bacci
Camila Nogueira
Roberto Costa
Mariana Dutra
Mariana Spinola
Luísa Puccini
Arthur Trovo

Tel.: +55 (11) 3503-9330

ri@suzano.com.br

www.suzano.com.br/ri

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Q-o-Q
Mercado Externo	7.399.944	7.946.224	-7%	9.125.564	-19%
Celulose	6.873.678	7.316.042	-6%	8.534.778	-19%
Papel	526.266	630.182	-16%	590.786	-11%
Mercado Interno	2.058.658	2.425.321	-15%	2.150.819	-4%
Celulose	486.168	453.846	7%	666.301	-27%
Papel	1.572.501	1.971.475	-20%	1.484.518	6%
Receita Líquida Total	9.458.602	10.371.545	-9%	11.276.383	-16%
Celulose	7.359.846	7.769.888	-5%	9.201.079	-20%
Papel	2.098.756	2.601.657	-19%	2.075.304	1%

Volume de Vendas (em ton)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Q-o-Q
Mercado Externo	2.326.582	2.698.453	-14%	2.353.622	-1%
Celulose	2.223.108	2.580.950	-14%	2.283.732	-3%
Papel	104.001	117.403	-11%	69.890	49%
Papelcartão	7.829	5.468	43%	5.245	49%
Imprimir e Escrever	95.450	111.994	-15%	64.600	48%
Outros papéis ¹	195	41	378%	45	332%
Mercado Interno	386.758	449.089	-14%	381.554	1%
Celulose	177.594	180.111	-1%	171.296	4%
Papel	209.164	268.978	-22%	210.258	-1%
Papelcartão	34.314	37.343	-8%	37.669	-9%
Imprimir e Escrever	115.657	161.449	-28%	139.500	-17%
Outros papéis ¹	59.193	70.186	-16%	33.089	79%
Volume Total	2.713.340	3.147.542	-14%	2.735.176	-1%
Celulose	2.400.702	2.761.061	-13%	2.455.028	-2%
Papel	312.638	386.481	-19%	280.148	12%
Papelcartão	42.143	42.811	-2%	42.914	-2%
Imprimir e Escrever	211.107	273.443	-23%	204.100	3%
Outros papéis ¹	59.388	70.227	-15%	33.134	79%

¹ Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel tissue.

Preço líquido médio (R\$/ton)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Q-o-Q
Mercado Externo	3.181	2.945	8%	3.877	-18%
Celulose	3.092	2.835	9%	3.737	-17%
Papel	5.086	5.363	-5%	8.453	-40%
Mercado Interno	5.323	5.401	-1%	5.637	-6%
Celulose	2.738	2.520	9%	3.890	-30%
Papel	7.518	7.330	3%	7.060	6%
Total	3.486	3.295	6%	4.123	-15%
Celulose	3.066	2.814	9%	3.748	-18%
Papel	6.713	6.732	0%	7.408	-9%

Preço líquido médio (US\$/ton)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Q-o-Q
Mercado Externo	642	594	8%	746	-14%
Celulose	624	572	9%	719	-13%
Papel	1.027	1.082	-5%	1.627	-37%
Mercado Interno	1.075	1.090	-1%	1.085	-1%
Celulose	553	509	9%	749	-26%
Papel	1.518	1.479	3%	1.359	12%
Total	704	665	6%	793	-11%
Celulose	619	568	9%	721	-14%
Papel	1.356	1.359	0%	1.426	-5%

Taxa R\$/US\$	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Q-o-Q
Fechamento	5,00	4,84	3%	5,08	-2%
Média	4,95	4,96	0%	5,20	-5%

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	9.458.602	10.371.545	-9%	11.276.383	-16%
Custo dos Produtos Vendidos	(5.699.870)	(6.775.564)	-16%	(5.968.674)	-5%
Lucro Bruto	3.758.732	3.595.981	5%	5.307.709	-29%
<i>Margem Bruta</i>	40%	35%	5 p.p.	47%	-7 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.206.506)	(438.153)	—	(1.001.421)	20%
Despesas com vendas	(653.415)	(711.641)	-8%	(604.353)	8%
Despesas gerais e administrativas	(502.975)	(614.892)	-18%	(390.235)	29%
Outras receitas operacionais, líquidas	(40.209)	901.929	—	(21.304)	89%
Equivalência Patrimonial	(9.907)	(13.549)	-27%	14.471	—
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	2.552.226	3.157.828	-19%	4.306.288	-41%
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.982.024	1.787.944	11%	1.747.714	13%
EBITDA	4.534.250	4.945.772	-8%	6.054.002	-25%
<i>Margem EBITDA</i>	48%	48%	—	54%	-6 p.p.
EBITDA Ajustado¹	4.557.906	4.504.505	1%	6.154.515	-26%
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	48%	43%	5 p.p.	55%	-7 p.p.
Resultado Financeiro	(3.040.048)	2.269.458	—	2.470.107	—
Receitas financeiras	424.217	610.005	-30%	385.761	10%
Despesas financeiras	(1.130.400)	(1.175.488)	-4%	(1.159.025)	-2%
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	(634.537)	1.492.094	—	1.995.253	—
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(1.699.328)	1.342.847	—	1.248.118	—
Resultado antes do IRPJ e CSLL	(487.822)	5.427.286	—	6.776.395	—
Imposto de Renda e Contribuição Social	707.854	(912.564)	—	(1.533.602)	—
Resultado Líquido do Exercício	220.032	4.514.722	-95%	5.242.793	-96%
<i>Margem Líquida</i>	2%	44%	-42 p.p.	46%	-44 p.p.

¹ Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Amortização de mais valia - PPA (R\$ mil)	1T24	4T23	Δ Q-o-Q	1T23	Δ Y-o-Y
CPV	(115.740)	(148.443)	-22%	(145.598)	-21%
Despesas com Vendas	(207.475)	(207.570)	0%	(207.728)	0%
Despesas gerais e administrativas	(7.967)	(7.610)	0%	(5.022)	59%
Outras receitas (despesas) operacionais	3.473	392.969	-99%	40.998	-92%

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	31/03/2024	31/12/2023	31/03/2023
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4.203.126	8.345.871	4.761.264
Aplicações financeiras	14.671.943	12.823.886	12.206.095
Contas a receber de clientes	6.634.735	6.848.454	9.403.901
Estoques	6.521.769	5.946.948	6.250.810
Tributos a recuperar	886.659	888.539	588.241
Instrumentos financeiros derivativos	1.961.643	2.676.526	3.694.528
Adiantamentos a fornecedores	119.962	113.743	97.658
Dividendos a receber	–	–	4.868
Outros ativos	871.969	925.105	880.777
Total do Ativo Circulante	35.871.806	38.569.072	37.888.142
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	448.077	443.400	432.882
Tributos a recuperar	1.401.124	1.373.647	1.355.526
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.368.618	545.213	2.577.003
Instrumentos financeiros derivativos	1.544.010	1.753.928	1.647.760
Adiantamentos a fornecedores	2.472.894	2.242.229	1.841.724
Depósitos judiciais	401.758	361.693	340.426
Outros ativos	207.984	182.463	325.210
Ativos biológicos	18.721.063	18.278.582	15.114.469
Investimentos	620.259	608.013	628.771
Imobilizado	60.640.882	59.289.069	53.065.353
Direito de uso	5.146.347	5.196.631	5.188.991
Intangível	14.554.669	14.749.085	14.964.964
Total do Ativo Não Circulante	107.527.685	105.023.953	97.483.079
Total do Ativo	143.399.491	143.593.025	135.371.221
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)			
CIRCULANTE			
Fornecedores	4.942.766	5.572.219	6.655.038
Empréstimos, financiamentos e debêntures	5.043.997	4.758.247	4.124.665
Contas a pagar de arrendamentos	759.368	753.399	708.567
Instrumentos financeiros derivativos	82.556	578.763	484.932
Tributos a recolher	480.149	443.454	489.779
Salários e encargos sociais	534.263	766.905	447.750
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	94.770	93.405	1.812.867
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	7.078	1.316.528	5.097
Adiantamentos de clientes	154.588	172.437	125.734
Outros passivos	314.662	339.683	458.208
Total do Passivo Circulante	12.414.197	14.795.040	15.312.637
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	73.905.644	72.414.445	68.502.299
Contas a pagar de arrendamento	5.534.430	5.490.383	5.517.038
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.507.363	1.857.309	3.200.874
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	99.159	93.782	186.141
Provisão para passivos judiciais	2.876.590	2.860.409	3.214.209
Passivos atuariais	839.185	833.683	695.964
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.596	11.377	11.377
Pagamento baseado em ações	320.806	268.489	170.758
Provisão para perda em investimentos em controladas	938	–	–
Adiantamentos de clientes	74.715	74.715	136.161
Outros passivos	89.269	83.093	121.969
Total do Passivo Não Circulante	86.260.695	83.987.685	81.756.790
Total do Passivo	98.674.892	98.782.725	97.069.427
Patrimônio Líquido			
Capital Social	9.235.546	9.235.546	9.235.546
Reservas de Capital	25.321	26.744	20.505
Ações em tesouraria	(935.473)	(1.484.014)	(690.343)
Reservas de Lucros	34.522.473	35.376.198	22.690.645
Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.522.641	1.538.296	1.670.888
Resultados acumulados	233.267	–	5.265.142
Patrimônio Líquido de Acionistas Controladores	44.603.775	44.692.770	38.192.383
Patrimônio Líquido de Acionistas Não Controladores	120.824	117.530	109.411
Patrimônio Líquido	44.724.599	44.810.300	38.301.794
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	143.399.491	143.593.025	135.371.221

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	1T24	1T23
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado líquido do período	220.032	5.242.793
Depreciação, exaustão e amortização	1.899.297	1.681.182
Depreciação do direito de uso	82.727	66.532
Apropriação de encargos financeiros de arrendamento	109.806	111.966
Resultado na alienação e baixa de ativos imobilizado e biológico, líquido	47.554	42.748
Resultado de equivalência patrimonial	9.907	(14.471)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	1.699.328	(1.248.118)
Despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	1.230.849	1.152.740
Custos de empréstimos capitalizados	(377.560)	(233.418)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(312.425)	(196.013)
Amortização do custo de transação, ágio e deságio	17.308	16.206
Ganhos com derivativos, líquidos	634.537	(1.995.253)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(822.208)	1.419.825
Juros sobre passivo atuarial	18.963	17.307
Provisão de passivos judiciais, líquido	29.015	33.728
Constituição parcelamento do programa de redução de litigiosidade fiscal	—	14.031
Provisão (reversão) para perda estimada com créditos de liquidação duvidosa, líquida	(1.317)	2.890
Provisão (reversão) para perda estimada nos estoques, líquida	8.030	(9.141)
Provisão (reversão) para perda de créditos do ICMS, líquida	(23.763)	77.674
Outras	15.121	7.308
Decréscimo acréscimo em ativos	67.771	(257.386)
Contas a receber de clientes	373.116	74.816
Estoques	(298.050)	(371.738)
Tributos a recuperar	8.363	(69.807)
Outros ativos	(15.658)	109.343
Acréscimo decréscimo em passivos	(299.562)	(397.913)
Fornecedores	(141.975)	(144.111)
Tributos a recolher	90.822	88.148
Salários e encargos sociais	(232.642)	(226.775)
Outros passivos	(15.767)	(115.175)
Caixa gerado das operações	4.253.410	5.535.217
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.749.517)	(1.597.534)
Custos de empréstimos capitalizados pagos	377.560	233.418
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	228.249	168.762
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(55.574)	(42.653)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	3.054.128	4.297.212
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições de imobilizado	(2.556.172)	(2.449.752)
Adições de intangível	(55.110)	(17)
Adições de ativos biológicos	(1.631.502)	(1.393.291)
Recebimentos por venda de ativo imobilizado e biológico	26.719	24.941
Aumento de capital em controladas e coligadas	(18.908)	(20.263)
Aplicações financeiras, líquidas	(1.566.266)	(4.734.298)
Adiantamentos para aquisição (recebimento) de madeira de operações com fomento e parcerias	(235.775)	(261.018)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(6.037.014)	(8.833.698)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	4.244.874	50.691
Recebimento de operações com derivativos	444.112	365.724
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(4.038.400)	(59.053)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(320.643)	(292.682)
Pagamento de juros sobre o capital próprio	(1.309.450)	5
Pagamento de aquisição de ativos e controladas	—	(16.929)
Recompra de ações	(309.952)	(87.244)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	(1.289.459)	(39.488)
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	129.600	(168.712)
Acréscimo (decrécimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(4.142.745)	(4.744.687)
No início do período	8.345.871	9.505.951
No final do período	4.203.126	4.761.264
Acréscimo (decrécimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(4.142.745)	(4.744.687)

ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	1T24	1T23
Resultado Líquido do período	220.032	5.242.793
Resultado financeiro, líquido	3.040.048	(2.470.107)
Imposto de renda e contribuição social	(707.854)	1.533.602
EBIT	2.552.226	4.306.288
Depreciação, amortização e exaustão	1.982.024	1.747.714
EBITDA¹	4.534.250	6.054.002
<i>Margem EBITDA</i>	48%	54%
Equivalência Patrimonial	9.907	(14.471)
Extinção linha de negócio de embalagens na subsidiária	1.190	–
Operação de Tissue Kimberly Clark Brasil	–	6.354
Perda efetiva do Programa de adiantamento de contrato de fomento	10	–
Reversão (Provisão) - Perda de crédito ICMS	(23.763)	77.673
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e ativo biológico	36.311	30.957
EBITDA Ajustado	4.557.906	6.154.515
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	48%	55%

¹ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado Segmentada (R\$ mil)	1T24				1T23			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	7.359.846	2.098.756	–	9.458.602	9.201.079	2.075.304	–	11.276.383
Custo dos Produtos Vendidos	(4.374.903)	(1.324.967)	–	(5.699.870)	(4.808.051)	(1.160.623)	–	(5.968.674)
Lucro Bruto	2.984.943	773.789	–	3.758.732	4.393.028	914.681	–	5.307.709
<i>Margem Bruta</i>	41%	37%	–	40%	48%	44%	–	47%
Receitas (Despesas) Operacionais	(872.594)	(333.912)	–	(1.206.506)	(766.979)	(234.442)	–	(1.001.421)
Despesas com vendas	(446.409)	(207.006)	–	(653.415)	(468.807)	(135.546)	–	(604.353)
Despesas gerais e administrativas	(362.973)	(140.002)	–	(502.975)	(275.655)	(114.580)	–	(390.235)
Outras receitas (despesas) operacionais	(45.844)	5.635	–	(40.209)	(17.709)	(3.595)	–	(21.304)
Equivalência Patrimonial	(17.368)	7.461	–	(9.907)	(4.808)	19.279	–	14.471
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	2.112.349	439.877	–	2.552.226	3.626.049	680.239	–	4.306.288
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.751.690	230.334	–	1.982.024	1.591.875	155.839	–	1.747.714
EBITDA	3.864.039	670.211	–	4.534.250	5.217.924	836.078	–	6.054.002
<i>Margem EBITDA</i>	53%	32%	–	48%	57%	40%	–	54%
EBITDA Ajustado¹	3.902.250	655.656	–	4.557.906	5.336.202	818.313	–	6.154.515
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	53%	31%	–	48%	58%	39%	–	55%
Resultado Financeiro, líquido	–	–	(3.040.048)	(3.040.048)	–	–	2.470.107	2.470.107
Resultado antes do IRPJ e CSLL	2.112.349	439.877	(3.040.048)	(487.822)	3.626.049	680.239	2.470.107	6.776.395
Imposto de Renda e Contribuição Social	–	–	707.854	707.854	–	–	(1.533.602)	(1.533.602)
Resultado do Exercício	2.112.349	439.877	(2.332.194)	220.032	3.626.049	680.239	936.505	5.242.793
<i>Margem Líquida</i>	29%	21%	–	2%	39%	33%	–	46%

¹ Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.